

revista

som maior

DESDE 1983

ÁUDIO E INFORMAÇÃO HIGH END

Ano 11 - Edição 29 - Junho 2022

KARINAH

CANTORA APAIXONADA
POR SAMBA TORNA-SE
“RAINHA DO PAGODE”
E É INSPIRAÇÃO PARA
OUTRAS ARTISTAS

RAINHA ELIZABETH II

A REVOLUÇÃO NA MÚSICA E NA
TECNOLOGIA DURANTE O REINADO
DA MONARCA

MUNDO BITA

O PERSONAGEM INFANTIL QUE LEVA
A CULTURA DA MPB PARA MILHARES
DE CRIANÇAS

BEM-VINDO AO
REINADO DA BOA MÚSICA





GOD Save THE QUEEN

Colegem Instagram.com/levelsonco

2½d

EHR

Digitalprint



TECNOLOGIA E RELAÇÕES HUMANAS

Após dois anos de muitas incertezas e inúmeros lockdowns (alguns absurdamente impostos e outros meramente voluntários), chegamos ao ano de 2022 mais livres, mais seguros e mais otimistas. São visíveis a alegria e a empolgação das pessoas ao reencontrarem alguns familiares, amigos e parceiros de negócios que não viam há quase três anos! Isso nos mostra o quanto o ser humano precisa da proximidade, do contato físico e das experiências reais em conjunto, tanto para o seu bem-estar natural quanto para obter um real sentimento de completude. Pois, na vida, como já nos ensinou o grande filósofo e escritor romano Marco Túlio Cícero (106 a.C. – 43 a.C.): *“O prazer dos banquetes não está na abundância dos pratos e, sim, na reunião dos amigos e na conversação”*.

Se tal afirmação é verdadeira na vida pessoal, não podia deixar de ser verdadeira também na vida profissional, já que os negócios nada mais são do que uma das inúmeras facetas que compõem o homem. Na feira ISE de Barcelona – a mais importante feira do mundo em áudio, vídeo e automação, que estava desde o início de 2020 sem ocorrer e que voltou à ativa agora neste mês de maio de 2022

–, pudemos ver claramente essa satisfação estampada na cara dos parceiros comerciais, dos visitantes e dos expositores, felizes com a possibilidade de voltarem a se encontrar e fazer negócios de maneira presencial. A feira foi um estrondoso sucesso, com número de visitantes e negócios realizados muito superior às estimativas mais otimistas feitas anteriormente!

Voltando ao Brasil, neste mês de junho teremos a nossa tradicional Convenção Internacional da Som Maior, que vai re-unir fornecedores internacionais e revendedores de todo o Brasil, e que voltará a ocorrer de maneira presencial 3 anos após a última edição, que aconteceu em meados de 2019. Esperamos por aqui o mesmo sentimento que encontramos lá em Barcelona: a alegria e a satisfação em acolher com carinho nossos parceiros revendedores. Escolhemos para a Convenção deste ano o seguinte tema: *“Como as tecnologias integradas da Som Maior aproximam as famílias e os amigos”*. Tal tema nos parece fundamental pois, afinal de contas, nada melhor do que juntar a família e os amigos para ouvir uma boa música, assistir a um excelente filme ou seriado e dividir o pão e o vinho com quem amamos. Tudo isso, é claro,



em um ambiente aconchegante e confortável controlado pelo sistema de automação Piero Infinity Control! (@pierocontrol nas redes sociais).

Obviamente que a felicidade e o contentamento dos relacionamentos humanos presenciais não implicam em abandonar algumas ótimas novidades impostas pela pandemia e que vieram para ficar. Por exemplo, ficou evidente para todos que algumas reuniões presenciais, que necessitavam de longas viagens de algum dos participantes, agora podem ser substituídas por uma videoconferência sem grandes problemas. Ganhamos tempo e dinheiro!

Outro aspecto relevante dos últimos dois anos foi a capacidade de inovação e adaptação das empresas; a criatividade durante a pandemia teve de ser bastante reforçada para que pudéssemos superar as adversidades, o que foi excelente e revelador. Recorrendo a mais uma figurinha carimbada dos editoriais da Som Maior, o “brimo” Nassim Taleb: *“Routine is effortless. Most humans, alas, prefer to expend physical, never intellectual energy. Creating requires much, much more effort.”* (Em tradução livre: *“A rotina não requer esforço. A maioria das pessoas, infelizmente, prefere gastar energia em atividades físicas, nunca intelectuais. Criar requer muito, muito mais esforço”*).

A pandemia possibilitou que nossa criatividade fosse posta à prova, pois todos fomos obrigados a sair da nossa zona de conforto. Os empresários que conseguiram superar e até se beneficiar da pandemia foram aqueles

que justamente apostaram na criatividade e na inovação, promovendo os colaboradores que mais agiram nessa direção. *“O melhor indicador de um indivíduo não é como ele age na zona de conforto e conveniência. Mas sim como reage aos momentos de desafio e controvérsia”*, nas palavras do pastor e grande líder político Martin Luther King Jr.

Tudo isso serviu para nos lembrar que o ser humano gosta da novidade, gosta da inovação e desgosta da rotina. *“Todos somos naturalmente curiosos, gostamos das descobertas e do aprendizado. Se a nossa criança interior continua viva, ainda somos seres de maravilamentos, portanto capazes de transformar o trabalho em pulsante alegria”*, escreve Roberto Tranjan em seu novo (e ótimo!) livro Capital Relacional. Ou seja, não podemos deixar que a rotina, que não requer esforço intelectual, domine nossas ações, para não matar nossa criança interior e assim a nossa criatividade e alegria.

A criatividade e a curiosidade são, portanto, os combustíveis que mantêm a chama dos relacionamentos humanos acesas. E, por sua vez, o relacionamento humano é o oxigênio não apenas da vida, mas também de todas as empresas. Pois como vaticina o filósofo Tranjan: *“O relacionamento humano é – e continuará a ser – a alma dos negócios”*.

Uma excelente leitura a todos!

Kahlil Elias Assib Zattar.



KARINAH

CANTORA
CELEBRA
10 ANOS DE
CARREIRA E
REVELA O QUE
AINDA TEM A
CONQUISTAR NA
VIDA PESSOAL E
NA CARREIRA

30

INOVAÇÃO

COMO OS AVANÇADOS
CABOS DA AUDIOQUEST
ENRIQUECEM SUA
EXPERIÊNCIA DE ÁUDIO
E VÍDEO



GRANDES INSTRUMENTISTAS

VIOLONISTA YAMANDU
COSTA É APAIXONADO
PELA ARTE QUE EXPRESSA
NOS ACORDES DO VIOLÃO



TECNOLOGIA

C 700 DA NAD: O
UNIVERSO MUSICAL DOS
STREAMINGS OUVIDO COM
EXCEPCIONAL QUALIDADE
E CONTROLADO COM
MUITA INTELIGÊNCIA.



ARQUITETURA

ILANA SANTIAGO MOSTRA
COMO ALIAR O RÚSTICO
AO MODERNO EM UM
MESMO AMBIENTE PARA
AS FAMÍLIAS





RAINHA ELIZABEH II
EM 70 ANOS DE REINADO,
ELIZABETH II VIVENCIOU
GRANDES REVOLUÇÕES
NA MÚSICA E NA
TECNOLOGIA



**CONHEÇA O
MUNDO BITA**
MÚSICAS AUTORAIS E
REGRAVAÇÕES COM
GRANDES TALENTOS DA
MPB LEVAM O MUNDO
BITA A TER QUASE DEZ
MILHÕES DE ASSINANTES
NO YOUTUBE



CINEMA
OSCAR 2022 ENTREGA
ESTATUETA PARA
DIRETORA JANE CAMPION
E CONSAGRA UMA
CARREIRA DEDICADA À
SÉTIMA ARTE

18 MÚSICA

Por Wilson Steingraber Jr.

22 REVENDA DAG

Revenda de São Paulo - SP e Salvador - BA

38 PROJETO

Uma casa para estar em família e receber os amigos

48 AUTOMAÇÃO

Conheça as novidades da Piero para sua casa

56 LANÇAMENTOS

Confira as novidades em áudio, vídeo e cabos high-end

70 ONDE ENCONTRAR

Veja a lista completa das nossas revendas em todo o Brasil

Ano 11 - Edição 29 - Junho 2022

Conselho Editorial

Kahlil Elias Assib Zattar

Luis Assib Zattar

João Carlos Jansen Wambier

Giovani Roberto de Souza

Fabio L. Scalabrini

Diane Ziemann

Textos e Revisão

João Carlos Jansen Wambier

Diane Ziemann

Projeto Gráfico e Editoração

Fabio L. Scalabrini

Colaborador

Wilson Steingraber Jr.

Comercial – Publicidade

Kahlil Elias Assib Zattar

kahlil@sommaior.com.br

Impressão

Volpato Soluções Gráficas

Tiragem

6 mil exemplares

Circulação

Nacional

Foto Capa

Guto Costa

A Revista Som Maior é uma publicação da Som Maior Áudio e Vídeo High-End. Rua João Pessoa, 1.381, Bairro América, CEP 89.204-440 – Joinville (SC). Para anunciar ligue (47) 3472-2666 ou envie um e-mail para sommaior@sommaior.com.br. Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução parcial ou total sem autorização. As informações técnicas são de responsabilidade dos respectivos autores. Os artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião desta revista. Esta publicação não se responsabiliza pelo conteúdo dos anúncios publicitários. Opiniões, críticas ou sugestões de pauta entre em contato pelo e-mail revista@sommaior.com.br.

AUDIOQUEST

INVESTIMENTOS EM TECNOLOGIA DE CABOS GARANTEM UMA MELHOR EXPERIÊNCIA DE SOM E IMAGEM PARA OS CLIENTES

Desde a sua fundação em 1980 por William (Bill) Low, a AudioQuest tem desafiado a noção popular de que os cabos não têm uma influência significativa na qualidade final de áudio e vídeo de um sistema estéreo de alta fidelidade ou home theater. Ainda mais difícil de aceitar, do ponto de vista do senso comum, é a ideia de que a construção especial de um cabo de alimentação com alguns metros de comprimento pode ter efeitos benéficos sobre essa qualidade final após a energia elétrica gerada por uma usina ter percorrido quilômetros de cabos para chegar às nossas casas. O fato é que, para qualquer pessoa com um sistema de áudio e vídeo de alta qualidade, os cabos fazem a diferença, e você não precisa dos “ouvidos de ouro” de um audiófilo ou olhos de uma águia para percebê-la.

Além dos cabos que a tornaram mundialmente conhecida, a AudioQuest ampliou seu portfólio de produtos com a inclusão de outros itens, como condicionadores de energia, DACs, cabos para toca-discos, filtros de ruído para sistemas de áudio baseados em computadores e vários acessórios. Para saber mais sobre a AudioQuest, representada e distribuída com exclusividade no Brasil pela Som Maior desde 1990, entrevistamos Stan Beil, Gerente Regional de Vendas para os EUA e América Latina.

Revista Som Maior - INICIALMENTE, HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA PARA A AUDIOQUEST? PODERIA NOS APRESENTAR UMA BREVE DESCRIÇÃO DE SUA CARREIRA PROFISSIONAL E DE SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA?

Stan Beil - Trabalhei com a AudioQuest nos últimos sete anos gerenciando as regiões de vendas do Noroeste do Pacífico e da América Latina. Antes da AudioQuest, passei 20 anos na Mitsubishi Electric como Gerente Nacional de Treinamento. Toda a minha história de trabalho esteve ligada a eletrônicos de consumo, incluindo 18 anos na indústria de áudio/vídeo. Tive minha própria loja de produtos hi-fi e trabalhei como representante de fabricantes para marcas como Sonance, Adcom, Nakamichi e muitas outras.

RSM - COMO VOCÊ COMEÇOU A ACREDITAR NOS BENEFÍCIOS RESULTANTES DO USO DE CABOS ESPECIAIS DE ÁUDIO, VÍDEO E DE ENERGIA PARA OBTER A MELHOR EXPERIÊNCIA POSSÍVEL COM MÚSICAS E FILMES?

Beil - Ótima pergunta. Para entender inteiramente como os cabos criam ruído em qualquer sistema, você deve primeiro começar comparando as diferenças sonoras entre dois

cabos, trocando um cabo pelo outro e fazendo um teste A-B-A. Só então você será capaz de identificar exatamente qual mudança aconteceu no sistema. Uma vez que você seja capaz de ouvir e entender essa mudança, tudo fica claro – assim como aconteceu comigo.

RSM - E POR FALAR NOS QUE RECONHECEM ESSAS DIFERENÇAS, VOCÊ ACHA QUE UM VENDEDOR DEVE SER UMA DESSAS PESSOAS PARA ALCANÇAR OS MELHORES RESULTADOS DE VENDAS, OU ISSO NÃO IMPORTA MUITO SE ELE OU ELA TIVER UMA COMPREENSÃO CLARA DE COMO APRESENTAR OS ARGUMENTOS DE VENDAS CORRETOS AOS CLIENTES?

Beil - Na AudioQuest, nos referimos a esse processo como SLE ou Shared Listening Experience (Experiência Compartilhada de Audição). O vendedor senta-se com o cliente e troca um cabo de cada vez, usando uma música familiar como material de referência. Quando o cliente experimenta as diferenças entre os dois



Cabo HDMI
ThunderBird 48

cabos e o vendedor é capaz de discutir com ele aquilo que ouviu, tanto o cliente quanto o vendedor chegam a um melhor entendimento de como uma única mudança de cabos pode fazer uma diferença significativa e confiável. Entender que os cabos são a base dos sistemas de seus clientes, e não apenas um acessório, é uma jornada que deve ser vivida pelos dois – cliente e vendedor.

RSM - SUA EMPRESA ESTÁ DESENVOLVENDO ALGUMA TECNOLOGIA INOVADORA PARA SEUS PRODUTOS? EM CASO AFIRMATIVO, PODERIA NOS DIZER ALGO SOBRE TECNOLOGIAS E PRODUTOS QUE ESTÃO A CAMINHO DE SEREM INTRODUZIDOS OFICIALMENTE?

Beil - A AudioQuest introduziu anos atrás a tecnologia ZERO-Tech em nossos cabos de alimentação e para caixas acústicas. Chamamos de ZERO-Tech porque nossos cabos não possuem uma impedância característica. Não se trata da resistência do condutor, ou a capacitância-indutância medida em série ou desviada ao longo do cabo. É como o cabo foi projetado para se comportar idealmente com uma fonte definida (o componente de onde provém o sinal) e impedância de carga (o componente para o qual o sinal é encaminhado). Os cabos convencionais comprimem a corrente transitória e sofrem uma dissipação de ruídos inferior (não linear). A tecnologia ZERO-Tech elimina esse problema.

Também acabamos de lançar nossos novos cabos de áudio Mythical Creature, aplicando o melhor de cada ingrediente e técnica que desenvolvemos ao longo de 42 anos. Além disso, eles utilizam a tecnologia ZERO-Tech, que reduz o envolvimento dielétrico e melhora a dissipação de ruídos para um efeito sem precedentes. Eles apresentam drenagens de RF (radiofrequência) muito superiores, grafeno dentro da rede de malha de carbono, plugues barril de drenagem de RF banhados a cobre e prata e outros refinamentos de topologia significativos. Os cabos ThunderBird, FireBird e Dragon são os de melhor som e os mais “invisíveis” da AudioQuest até agora - produtos que definem a categoria, estabelecendo novos padrões de transparência e prazer musical, aproximando-nos significativamente do nosso ideal sonoro de cabos completamente “invisíveis”.

RSM - PODERIA NOS DIZER QUAIS SÃO OS PRODUTOS MAIS VENDIDOS EM CADA CATEGORIA? EXISTEM DIFERENÇAS NAS PREFERÊNCIAS DE DETERMINADOS PRODUTOS NOS EUA E NA AMÉRICA LATINA EM TERMOS DE NÍVEIS DE DESEMPENHO?

Beil - Para facilitar as vendas em mais de 100 países em todo o mundo, fabricamos nossos condicionadores de energia nas versões de 120V e 220V, e nossos cabos de alimentação com conectores americanos e europeus, mantendo o mesmo desempenho em todos os nossos produtos.



Stan Beil
Gerente Regional de Vendas
para os EUA e América Latina

Como oferecemos muitos produtos em várias categorias, destacarei apenas alguns dos mais vendidos naquelas de maior sucesso. Nossa categoria de crescimento mais rápido é a de energia, para a qual fornecemos uma gama crescente de sofisticados condicionadores e cabos de energia. Vemos a parte elétrica de qualquer sistema de áudio/vídeo como a base de seu desempenho - assim como qualquer casa precisa de uma base sólida para suportar o que sobre ela é construído.

A categoria HDMI tem sido historicamente muito forte para nós, com o modelo Cinnamon entre os mais vendidos. Temos visto o mercado de TVs e projetores explodir com as tecnologias 8K e eARC, que amplia as experiências de home theater. Para aproveitar ao máximo esses avanços

técnicos e satisfazer as necessidades de nossos clientes, nossos cabos HDMI de 48Gbps são certificados através do Licenciamento HDMI como de nível Ultra High Speed, garantindo que eles permitem a largura de banda necessária para todos os recursos e capacidades mais recentes proporcionados pela versão HDMI-2.1.

RSM - OS CABOS HDMI SÃO UMA DAS PRINCIPAIS CATEGORIAS DE PRODUTOS PARA OS QUAIS A AUDIOQUEST É A MARCA QUE PRIMEIRO NOS VEM À MENTE QUANDO SE TRATA DE INSTALAÇÕES DE ÁUDIO E VÍDEO DE ALTO DESEMPENHO E O PRIMEIRO FABRICANTE A TRAZER AO MERCADO OS MAIS RECENTES AVANÇOS NESTA CATEGORIA. COMO ACREDITAMOS QUE ALGUNS DE NOSSOS LEITORES PODEM NÃO ESTAR COMPLETAMENTE FAMILIARIZADOS COM A EVOLUÇÃO DO PADRÃO HDMI NOS ANOS MAIS RECENTES, GOSTARÍAMOS DE SABER SE VOCÊ PODERIA NOS DAR UMA BREVE EXPLICAÇÃO SOBRE OS NOVOS RECURSOS OFERECIDOS PELOS CABOS NAS TRANSIÇÕES, DIGAMOS, DA VERSÃO 1.4, PARA A VERSÃO 2.0 E PARA SUA VERSÃO MAIS RECENTE, A 2.1.

Beil - Todos os novos cabos HDMI de 48Gbps (48 gigabits por segundo) da AudioQuest podem transferir até vídeo profissional de 10K Ultra-HD. A impressionante taxa de dados de 48Gbps é possibilitada por quatro pares de áudio/vídeo balanceados com capacidade de 12Gbps cada, com resoluções de até 10K e resoluções/taxas de atualização de até 8K/60 e 4K/120. E, é claro, a tecnologia mais recente é compatível com TVs e projetores 4K. Nossos cabos HDMI AudioQuest de nova geração suportam HDR (High Dynamic Range) e HDR dinâmico. Nos conteúdos HDR, o contraste das imagens é ampliado para gerar pretos mais pretos e brancos/detalhes mais brilhantes, bem como maior saturação e brilho nas cores. Além disso, os conteúdos 4K Ultra-HD permitem uma gama de cores mais ampla. Essa combinação de tecnologias resulta em imagens mais realistas, com maior profundidade percebida. No HDR dinâmico (HDR10+ e Dolby Vision, por exemplo) a otimização das imagens é feita quadro a quadro, em lugar das configurações de HDR fixas para todo o programa. Os formatos de HDR atuais mais proeminentes são o HDR10, o HDR10+ e o Dolby Vision. Os cabos HDMI de 18Gbps e 48Gbps da AudioQuest são compatíveis com todas as variedades de HDR que podem ser encontradas em discos Blu-ray Ultra-HD e em todos os principais serviços de streaming, incluindo Netflix, Amazon Prime, Disney+, Apple TV+ e outros.

RSM - AINDA SOBRE OS CABOS HDMI, VOCÊ PODERIA NOS DAR UMA VISÃO GERAL/DESCRIÇÃO DA LINHA DE MODELOS 4K E 8K-10K DA AUDIOQUEST?

Beil - A AudioQuest fabrica dezesseis modelos de cabos HDMI, oferecendo comprimentos de 0,75m até 30m. Nossos modelos mais recentes, todos certificados pelo Licenciamento HDMI, incluem desde o Blueberry 18 até

o Dragon 48, que apresenta tecnologias sofisticadas, como nosso Sistema de Polarização Dielétrica de 72v e Sistema de Dissipação de Ruído de Grafeno + Sistema Global de Carbono. O Pearl 18 e o Forest 18 empregam equalização de frequências ativa para permitir desempenho de 18Gbps para comprimentos de até 15m (50 pés). Os cabos ópticos ativos Root Beer 18 e Cherry Cola 18 fornecem desempenho de 18Gbps para comprimentos de até 30m (100 pés).

RSM - OUTRO PONTO QUE GOSTARÍAMOS QUE DESTACASSE SÃO OS GANHOS NÃO SÓ EM VÍDEO, MAS TAMBÉM EM QUALIDADE DE ÁUDIO, DERIVADOS DO USO DE CABOS HDMI DA AUDIOQUEST, ALGO QUE NEM SEMPRE OS CLIENTES ESTÃO INFORMADOS A RESPEITO.

Beil - Nossos cabos HDMI se beneficiam de todos os materiais e elementos de design que a AudioQuest desenvolveu e inovou em mais de quatro décadas de fabricação de cabos de áudio de classe mundial. Os cabos HDMI AudioQuest de 48Gbps suportam Canal de Retorno de Áudio Ampliado (eARC), que aumenta drasticamente a largura de banda digital para suportar áudio multicanal de alta resolução sem compressão e sem perdas, incluindo Dolby TrueHD e Atmos. Todas as gerações atuais de cabos HDMI da AudioQuest, não somente têm os condutores e a largura de banda necessários para os recursos sonoros aprimorados do eARC, como também para garantir um desempenho de áudio superior. Para isso, o par de condutores do canal ARC é controlado internamente em relação à direção, funcionando na direção oposta à dos quatro pares que transportam informações para a TV. Por fim, os modelos eARC-Priority da AudioQuest incluem quatro pares de dados de áudio/vídeo com revestimento de prata de nível Forest mas com um único par de dados muito superior para a saída de áudio da TV. Ao atualizar apenas o caminho de dados ARC, uma qualidade de nível audiófilo torna-se possível por uma fração do custo.

RSM - NA MESMA LINHA, FAÇA SEUS COMENTÁRIOS SOBRE A EXTENSA LINHA DE CABOS PARA CAIXAS ACÚSTICAS DA AUDIOQUEST E SEUS BENEFÍCIOS QUANDO EMPREGADOS EM UM SISTEMA DE ÁUDIO OU HOME THEATER DE ALTO NÍVEL, E SOBRE COMO ELES SE DESTACAM EM COMPARAÇÃO COM PRODUTOS DE OUTROS FABRICANTES.

Beil - O objetivo da AudioQuest no projeto de cabos para caixas acústicas é minimizar ruídos e distorções. Na AudioQuest, sempre começamos com quatro elementos - condutores sólidos, qualidade do metal, técnicas de dissipação de ruídos e direcionalidade - que são aplicados da maneira mais eficaz para oferecer o melhor desempenho em relação ao preço pago pelos clientes. Embora nossa implementação dessas técnicas tenha evoluído ao longo dos anos, nosso princípio orientador permanece o mesmo: não causar danos. Se olharmos de perto como conseguimos isso, primeiramente usamos principalmente condutores



Cabo Speaker **FireBird Zero** da linha **Mythical Creatures**

sólidos, porque a interação entre os condutores continua sendo a maior fonte potencial de distorção nos cabos. Em segundo lugar, usamos metais condutores de pureza mais elevada, incluindo cobre e prata, que possuem superfícies mais lisas e estruturas internas de cristal, para uma grande redução de ruídos e distorções. Em terceiro lugar, usamos vários métodos de dissipação para reduzir ao mínimo ruídos indesejados de radiofrequência (RF) que são captados e induzidos no cabo. Essa contaminação acaba por mascarar e distorcer porções críticas do sinal de áudio/vídeo. Em quarto lugar, determinamos a direção dos condutores para minimizar os ruídos de alta frequência “direcionados” ou drenando-os para longe dos circuitos mais vulneráveis. Recentemente, também aplicamos nossa tecnologia ZERO-Tech, que fornece Dissipação de Ruído Ultra-Linear na mais ampla faixa de frequências possível. Além disso, prestamos atenção ao dielétrico do cabo, selecionando materiais que minimizam as distorções de caráter temporal.

RSM - QUAL SUA VISÃO SOBRE O MERCADO LATINO-AMERICANO COMO UM TODO E O MERCADO BRASILEIRO?

Beil - O mercado latino-americano é apaixonado por música, filmes e experiências de entretenimento de alta qualidade. Nossa visão na AudioQuest é continuar aumentando nossa presença na América Latina, fortalecendo nossos relacionamentos atuais com parceiros distribuidores, ajudando-os a vender uma gama mais ampla de categorias de produtos AudioQuest. Tomemos como exemplo nossa categoria de cabos de alimentação e condicionadores Niagara. Ainda existem muitos profissionais de CI que não tiveram a oportunidade de ouvir como a melhoria da fonte de energia faz com que tudo o mais no sistema se torne melhor. Esta é uma ótima oportunidade para educar, engajar e inspirar seus clientes, melhorando ao mesmo tempo suas experiências de áudio/vídeo.

RSM - QUAL A IMPORTÂNCIA DESSES MERCADOS PARA A AUDIOQUEST NO CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZOS?

Beil - Na AudioQuest, sentimos que um crescimento melhor e mais sustentável é lento e constante. Valorizamos relacionamentos significativos e duradouros. Criar e nutrir esses relacionamentos leva tempo, mas solidifica as melhores parcerias – e beneficia a todos os envolvidos.

RSM - E QUANTO À DURADOURA PARCERIA AUDIOQUEST / SOM MAIOR? QUAL É A SUA IMPORTÂNCIA PARA A AUDIOQUEST?

Beil - Como líder no mercado LATAM, com clientes apaixonados, profundamente engajados e de mente aberta, a Som Maior é muito importante para a AudioQuest. Estamos ansiosos por compartilhar nossa paixão por som, música e filmes com ela e seus clientes. Sentimos que é um prazer e um privilégio poder compartilhar nossas ideias sobre cabos como elementos fundamentais de sistemas de áudio/vídeo, em lugar de meros acessórios. Conhecimento é poder para a obtenção de um melhor desempenho de um sistema de áudio/vídeo.

Nosso relacionamento com todos os nossos distribuidores em todo o mundo, incluindo a Som Maior, começa por uma paixão compartilhada no sentido de levar uma melhor experiência de áudio/vídeo para o maior número possível de pessoas.

RSM - SINTA-SE À VONTADE PARA FAZER OUTROS COMENTÁRIOS QUE CONSIDERE RELEVANTES OU INTERESSANTES SOBRE O QUE ESTAMOS DISCUTINDO.

Beil - Quando alguém - seja um ouvinte ocasional, entusiasta dedicado, analista, revendedor, distribuidor ou colega - dedica um tempo para ouvir cabos e condicionadores de energia com a mente aberta, agradecemos muito. Estamos sempre felizes em compartilhar nossas experiências e insights com outros entusiastas, e estamos extremamente gratos por seu apoio e incentivo contínuos. Percebemos que um cabo “perfeito” nunca será possível, mas estamos muito empolgados por estarmos hoje mais perto disso do que nunca. 🎧



Cabo de Energia AudioQuest **NRG-Z3**

YAMANDU COSTA

O MENINO QUE NASCEU ARTISTA

UMA TRAJETÓRIA MARCADA PELO TALENTO, QUE DESPERTA UM DIÁLOGO COM A TRADIÇÃO MUSICAL. YAMANDU COSTA, O VIOLONISTA E COMPOSITOR VENCEDOR DO GRAMMY LATINO, TRADUZ EM MELODIA SUA HISTÓRIA DE VIDA


Violonista, compositor e arranjador. Yamandu Costa, com o violão de sete cordas, sua especialidade, cria composições numa mistura de ritmos e interpretações de clássicos da música brasileira e latino-americana.

Uma história que começa em Passo Fundo, cidade do Rio Grande do Sul que transpira arte. É nesse contexto que o multi-instrumentista Algacir e a cantora, instrumentista e radialista Clari criaram uma família. O piá Yamandu Costa cresceu nesse berço cultural. Nascido em 24 de janeiro de 1980, o compositor experimentou a música na essência desde os primeiros segundos de existência. Mais tarde a transformou em profissão.

“A música, independentemente de tê-la ou não como profissão, é uma grande companheira e uma manifestação que une as pessoas. Acredito que a música tem esse papel de melhorar o dia a dia e o sentimento das pessoas”, afirma Yamandu.

A influência musical do contexto de vida, a coleção de discos do pai e o incentivo de Algacir e Clari, direcionaram Yamandu para as primeiras aulas de violão, dos sete aos 15 anos, e para as participações nos programas de rádio ainda criança. As aulas com o violinista Lúcio Yanel também desenvolveram o repertório de habilidades de Yamandu, que aprendeu a tocar violão de seis, sete e oito cordas.

O pai do compositor, que o ensinou os primeiros acordes, era líder do grupo Os Fronteirços, e também aprimorou sua arte com Yanel, músico argentino radicado no Brasil. O aprendizado com a música extrapolou os limites das partituras e direcionou os caminhos de Yamandu na condução da profissão, da família e da própria existência.



*"A música é uma grande
companheira e uma manifestação
que une as pessoas."*

YAMANDU COSTA
VIOLONISTA

NOS PALCOS DA VIDA: CARREIRA

O gaúcho Yamandu Costa é a diversidade em vários sentidos musicais. O amor pelo violão talvez já tenha surgido dentro da barriga da mãe, que ocupava o palco junto com o pai Algacir, na liderança do grupo Os Fronteiriços. O pelego de ovelha, espalhado pelos shows no Rio Grande do Sul, facilmente serviu de berço para Yamandu, que transformou os palcos da infância em profissão.

Com quatro anos, o menino de Passo Fundo dominava os instrumentos e já participava dos shows, com performances em percussão. A intensidade da dedicação e a naturalidade do talento direcionaram os passos de Yamandu, que já na infância identificou sua trajetória de vida.

Ao longo da sua trajetória musical, Yamandu transita entre o Choro, a música clássica, o Tango e estilos latinos. Uma descoberta que surgiu aos quinze anos após ouvir Radamés Gnattali, arranjador, compositor e pianista brasileiro, que estimulou o jovem músico a procurar por Baden Powell, Tom Jobim, Raphael Rabello, ultrapassando as fronteiras da música folclórica do sul do país, Argentina e Uruguai. No entanto, os ritmos tradicionais do Rio Grande Sul também estão no repertório de Milongas e Chamamés, uma diversidade musical que aparece com evidência na produção de Yamandu. A música de Rabello e Baden despertaram um aprendizado que marcou de vez a trajetória de Yamandu. Do Choro à música clássica brasileira, Milongas, Tangos, Zambas e Chamamés, revela-se a personalidade multifacetada essencialmente simples e afável do exigente músico.

O contato do pai Algacir com Lucio Yanel, um dos maiores violinistas argentinos, transformou a construção do músico, ainda em constante evolução. A interação de Yamandu com Lucio, que passou a morar em Porto Alegre em meados de 1980, despertou um olhar apurado para o jeito e a forma de tocar violão de grandes mestres do cenário nacional e internacional.

O violonista enfrentou a morte do pai em 1997 e ainda adolescente assumiu uma imensa responsabilidade familiar ao lado da mãe. A convivência com a coragem e a entrega total diante de gigantes plateias, desde muito pequeno trouxe o sentimento e a razão para o entendimento da arte, do artista e da vida.

Aos dezessete anos, a primeira apresentação no Circuito Banco do Brasil, produzido pelo Estúdio Tom Brasil, em São Paulo, e a sequência de reconhecimentos como músico do violão brasileiro, levaram Yamandu para os palcos mais importantes do país e do mundo. Ainda na adolescência, recebeu o prêmio de melhor instrumentista em grandes festivais, gravou os primeiros discos, recebeu o reconhecimento de Baden Powell e Paco de Lucía (um dos maiores violonistas de todos os tempos).

O disco independente “Diamandu”, gravado em 1999, tem no repertório “Samba do Avião” de Tom Jobim e “Lamentos do Morro”, de Garoto. Dois anos depois, em 2001, o disco “Dois Tempos” marca a parceria com Lúcio Yanel. É também neste ano que Yamandu conquista projeção nacional com o primeiro álbum solo, “Yamandu”, composto de composições autorais e releituras de “Brejeiro”, de Ernesto Nazareth.

A parceria com o clarinetista Paulo Moura rendeu o disco “El Negro del Blanco” em 2004 com um repertório composto por “Duerme Negro” (Atahualpa Yupanqui),

“La Paloma” (Sebastian Yradier) e “Valsa Venezuelana nº 3” (Antônio Lauro). Uma nova parceria em 2003, agora com Rogério Souza, dá origem ao disco “Yamandu ao Vivo”, com apenas dois temas: “Samba Meu” e “Tareco nº 1”.

A discografia de Yamandu Costa é um compilado de produções solo e parcerias, com lançamentos anuais e espaçamentos de no máximo três anos. O ritmo frenético de produção está reunido em “Yamandu Costa ao Vivo” (2005), “Yamandu + Dominginhos” (2007) e “Yamandu Valter” (2010). Considerado a expressão do talento do violão brasileiro, Yamandu Costa é uma referência mundial e lançou uma sucessão de repertórios expressa pelos álbuns “Yamandu Costa & Hamilton de Holanda Live” (2011), “Yamandu Costa & Rogério Caetano” (2011) e “Concerto de Fronteira” – com a Orquestra do Estado de Mato Grosso (2014).

As interpretações intensas e expressivas também surgem em “Yamandu Costa & Ricardo Herz (2018), “Vento Sul” - canções de Yamandu & Paulo César Pinheiro (2019), e o álbum “Yamandu Costa Nashville 1996” (2020) e o recente “Simpatia”. Os discos traduzem a versatilidade, do Choro à música clássica, do gaúcho que tem a essência das Milongas, Tangos e Chamamés. Uma produção musical que é uma mistura de todos os estilos, com interpretações de muita personalidade.

SIMPATIA

O recente lançamento, o álbum “Simpatia”, é uma produção de Yamandu Costa e Bebê Kramer. A parceria dos dois surgiu entre 1997 e 1998 nas apresentações no interior do Rio Grande do Sul. O repertório contém referências à Radamés Gnattali, Luiz Carlos Borges, Guinha Ramires, Astor Piazzolla, Dominginhos e Pixinguinha, uma compilação resultante de um processo criativo espontâneo e instintivo e que se manifesta em momentos de descanso do artista, que é exatamente o conceito de compor seguido por Yamandu.

PARCERIAS

A identidade do som de Yamandu Costa é uma combinação de domínio técnico, talento e das influências recebidas de músicos como Raphael Rabello e Baden Powell. Os trabalhos em parcerias com Paulo Moura, Dominginhos e Valter Costa equilibram melodias e improvisos em composições que despertam sentimento e emoção.

O encontro do jovem Yamandu, na época com 24 anos, e o veterano paulista Paulo Moura, com 71 anos, iniciou uma parceria promovendo a união entre gêneros

como Choro, Samba, Frevo, Tango, Milonga e Habanera. O álbum “El Negro del Blanco” de 2004 tem um repertório de composições com influência negra na música sobre a vertente do colonizador europeu. O clarinetista Paulo e o violonista Yamandu consagraram com este disco um encontro que aconteceu três anos antes do seu lançamento, quando os músicos fizeram um show em homenagem a Baden Powell. A partir desse momento nasceu a ideia para um disco em conjunto.

O encontro musical do acordeonista Dominginhos com o violonista Yamandu Costa aconteceu em 2007 com o lançamento do álbum “Yamandu + Dominginhos”, uma parceria com um repertório que exalta a consagrada sanfona de Dominginhos e o dedilhado único do violão de Yamandu em interpretações individuais e em duetos de harmonias históricas para a música brasileira. “A oportunidade que tive de trabalhar com Dominginhos mudou meu entendimento sobre a música. Foi uma coisa sem comparação a maneira como ele me ensinou coisas, da forma mais pura possível: tocando. Nunca me falou nada, nunca me deu um conselho. O Brasil não se dá conta da sorte que tivemos de Dominginhos ter nascido em nosso país, um instrumentista sem igual”, comentou Yamandu durante uma entrevista para a Rádio USP destacando a importância desta parceria musical.

A parceria com Valter Costa traduz a vontade de Yamandu em criar uma mistura da essência da música gaúcha com o legado de Pixinguinha. A chegada de Yamandu no Rio de Janeiro em 2001 despertou esse espírito de encontro com o Choro. No berço do estilo musical, Yamandu experimenta com maturidade a criação de um disco de celebração com o veterano do violão de sete cordas, Valter Costa. A crítica na época do lançamento do disco em 2009 descreve a obra como “um documento histórico, que fornece os exemplos mais bem acabados da chamada “baixaria” - a arte de tecer pequenos improvisos com as cordas graves do violão. Mas isso seria insuficiente e preguiçoso. O instrumento está vivo nas mãos da dupla”.

As parcerias contribuem para evidenciar a linguagem violonística em diferentes esferas e exaltar o talento de Yamandu na exploração das possibilidades do instrumento, em uma combinação de repertórios que também revela a diversidade dos estilos musicais em interpretações únicas.



RECONHECIMENTO MUNDIAL

O reconhecimento de Yamandu é reflexo de uma trajetória de conquistas e dedicação aos acordes e melodias. O violinista já percorreu os mais importantes palcos do mundo em apresentações que revelam a intensa carreira e uma linguagem interpretativa que ultrapassa as barreiras geográficas. Yamandu tem uma trajetória marcada também pela participação em importantes festivais, ganhador de prêmios reconhecidos no Brasil e internacionalmente e as três indicações para o Grammy Latino.

Yamandu é descrito como “gênio” nos jornais do Brasil e da Europa. “Para mim, o sucesso está ligado às opções que a gente faz. Poder escolher o que faço, ter a liberdade de fazer o que desejo, no meu coração de artista, na minha trajetória artística, é um sinônimo pessoal de sucesso, maior que qualquer outra coisa, porque não sinto o cansaço da repetição, estou sempre me arriscando com coisas novas. Para mim, é isso: muito mais importante do que o tamanho do êxito, o alcance de público, o sucesso, é minha liberdade de escolha do que vou oferecer às pessoas. Isso, para mim, é o sinônimo maior de sucesso. E é a minha maior conquista”, destaca Yamandu.

O violonista recebeu o título de Embaixador da Cultura Ibero-americana, pela entidade espanhola Exib. No país europeu, também foi homenageado pela Câmara Municipal de Algeciras (Espanha), cidade natal de Paco de Lucía.

Yamandu Costa tem uma trajetória de shows em todo o mundo, passando por países como França, Portugal, Espanha, Bélgica, Alemanha, Itália, Áustria, Suíça, Holanda, Suécia, Noruega, Dinamarca, Finlândia, Estônia, Eslovênia, Rússia, Lituânia, Sérvia, Croácia, Estados Unidos, Canadá, Austrália, Índia, China, Japão, Coreia do Sul, Grécia, Macedônia, República Tcheca e mais uma extensa lista que inclui os cinco continentes.

O músico participou de importantes festivais do mundo se destacando com performances de estilos como choro, passando pelo clássico e o tradicionalismo do sul do país. Tornou-se referência mundial no violão de sete cordas no Free Jazz Festival do Rio de Janeiro e São Paulo. Além de executar composições autorais no Festival de Guitarra do Chile, Circuito Cultural Banco do Brasil e Festival de Nashville nos Estados Unidos.

O violinista que já fez música com Bob McFerrin, Baden Powell, Richard Galliano, Stefano Bollani, Edmar Castañeda, Stochelo Rosenberg, Antonio Zambujo, Vicent Peirani e uma relação intensa e extensa de parcerias, coleciona prêmios e indicações em todo mundo. Venceu o Prêmio da Música Brasileira por três vezes em 2004 como Melhor Solista de Instrumental. Conquistou o prêmio de Melhor Disco Instrumental e Melhor Solista de Instrumental em 2010.

Os discos “Recanto” e “Borghetti Yamandu” foram indicados para o Grammy Latino de 2018. Um ano antes, em 2017 conquistou o Prêmio Profissionais da Música nas categorias de Instrumentista Popular, Instrumental e Raiz Regional. Com o álbum “Mafuá” recebeu o Prêmio Cubadisco International e com “Lida” conquistou ALBA Award Mention, ambos em 2012. O disco “Luz de Aurora” de Yamandu Costa & Hamilton de Holanda foi indicado para o 11º Grammy Latino na categoria de “Melhor Álbum Instrumental” em 2010.

A inspiração em Yamandu Costa também determinou a criação da Escola Pública de Música, em Passo Fundo, uma iniciática que contempla quatro escolas de Ensino Fundamental da rede pública com aulas de música. Os professores, em sistema de rodízio nas escolas, ensinam instrumentos de cordas, percussão, cordas friccionadas e sopros.

GRAMMY LATINO

A intensidade dos trabalhos do músico gerou importantes parcerias e prêmios. Na madrugada de 19 de novembro de 2021, Yamandu Costa conquistou o Grammy Latino. O prêmio de **Melhor Álbum Instrumental** para Toquinho e Yamandu Costa – Bachianinha trouxe este importante troféu para a prateleira do experiente Toquinho e o violonista Yamandu, que carrega no DNA o dedilhado do tradicionalismo gaúcho e a música tão característica de um povo.

O repertório que venceu o Grammy é considerado um feito por Yamandu e Toquinho. O produtor Mazzola realizou um festival em plena pandemia de Covid-19 e, após um ensaio de apenas dois dias repassando as músicas que traduzem o violão brasileiro, surgiu a apresentação inscrita no Grammy. 🎵



20
ANOS

Eurobike

GUIADOS POR EMOÇÃO



BMW
MOTORRAD

BYD



PORSCHE

 Eurobikespecial

Por Wilson Steingraber Jr., pai do Diogo

UMA TRILHA SONORA DA VIDA

Convido o leitor para uma jornada que pode explicar como se forma o amálgama do gosto musical de cada um. Neste caso, o objeto de estudo é este escriba. Já me declarei como fã de Hard Rock setentista, especialmente do grupo Kiss, que me atingiu em cheio em 1983 com consequências até hoje. Também as serestas familiares tiveram forte influência em minha formação como admirador de música, mas vou deixar esses dois importantes eventos de lado para pontuar como diferentes tipos de partituras me influenciaram ao longo do tempo.



no Rio de Janeiro, onde conheci a coletânea azul dos Beatles (1967-1970) e me encantei por “Ob-La-Di, Ob-La-Da”. Ela também tinha o disco solo de um cara chamado Ringo Starr, que eu não fazia a menor ideia de quem fosse na época, mas tinha um som legal. Muita música disco, como as de Tina Charles (“I Love to Love”), Village People (“Macho Man”, “Y.M.C.A.”), ABBA (“Chiquitita”, “Fernando”, “Dancing Queen”) e Bee Gees (a trilha sonora dos “Embalos de Sábado à Noite”).

Nascido no alvorecer dos anos 60, minha primeira memória musical data da primeira metade dos anos 70. Tínhamos dois rádios portáteis iguais. Um derreteu dentro de um carro no estacionamento do autódromo de Interlagos. O outro ficava em casa sintonizado na Rádio Cultura AM de Joinville. Brincando em casa, eu ouvia o Show da Manhã do radialista José Eli Francisco. A música que me despertou foi um ótimo samba com letra pungente, “Quantas Lágrimas”, com origem na Escola de Samba da Portela e interpretada por Cristina Buarque, irmã do Chico, muito mais famoso. Se você nunca ouviu, ouça. Se já ouviu, ouça outra vez. Vale a pena. Uma letra nostálgica e tocante que teve versão com Marisa Monte e a Velha Guarda da Portela em um de seus DVDs.

Outra fonte importante era o toca-fitas do carro dos pais. Passava de tudo naqueles cabeçotes magnéticos, mas as coisas mais marcantes eram as músicas alemãs (“Lili Marleen” e “Liechtensteiner Polka” como destaques). Os boleros de Eydie Gorme e de Santo Morales dividiam os alto-falantes com Ray Conniff e suas versões para “Besame Mucho” e “Brazil”. Os sambas de Martinho da Vila (“Aquarela Brasileira”) e Benito Di Paula (“Retalhos de Cetim”) harmonizavam com a trilha sonora da novela “Estúpido Cupido” da TV Globo, repleta de clássicos dos anos 50. O toca-discos de casa recebeu muitos LPs do rei Roberto Carlos, especialmente na fase final dos anos 70 e início dos anos 80 (“Amigo”, “Fé”, “Guerra dos Meninos”, “Lady Laura”).

Durante as férias escolares, ficava muitos dias no apartamento de minha querida tia Juçara, que morava

Lembro da morte de Elvis Presley em 1977, pois passou na TV o especial “Aloha from Hawaii” de 1973, como forma de homenagem. Fiquei hipnotizado por “Suspicious Minds”, numa versão insuperável até hoje. A morte de John Lennon pouco me afetou na época (1980), por desconhecimento histórico. Contudo, aprendi na marra a letra de “Imagine”. Antes de ser atingido pela marreta do Hard Rock, não fiquei imune ao “Thriller” de Michael Jackson bem como fui também um fanático pelas performances de Gretchen, pouco me importando com sua proficiência vocal.

O primeiro Rock In Rio (1985) foi um divisor de águas para mim. Embora convidado, não tive coragem de



atender ao festival com 15 anos recém-completos, mas acompanhei cada segundo transmitido nas noites e madrugadas da TV Globo. Shows de artistas tão distintos como AC/DC, Queen, Rod Stewart, Yes, Iron Maiden, George Benson e James Taylor, e os nacionais Erasmo Carlos, Ney Matogrosso, Paralamas, Barão Vermelho e Rita Lee. Uma salada musical criticada por muitos, mas hoje com seu mérito reconhecido.

O ano de 1986 me viu saindo de casa para encerrar o ensino médio em Curitiba, com meu walkman Unisef queimando um quarteto de pilhas a cada duas horas nas viagens de ônibus de ida-e-volta para casa. Até hoje, e não sei o motivo, a música que me marcou esse período foi “Bad Boys of Rock and Roll” do Twisted Sister. Até me traz de volta o odor dos ônibus da época quando ouço a faixa hoje. Em Curitiba, fui ao Cine Condor assistir a “Rocky IV” e um coadjuvante apareceu antes da luta entre Rocky e Drago: o padrinho do Soul, James Brown. “Living in America” me fez buscar grande parte da discografia do mestre. Também foi lá que cometi o maior pecado musical de minha vida, pois estava em Curitiba no dia do show de B.B. King no Teatro Guaíra, mas decidi vir para casa para uma festa. Arrependimento...

O período entre 1987 e 1990 me encontrou em Florianópolis cursando Computação na UFSC. O walkman era outro, Brokosonic com faixas de equalização, e “25 Hours a Day” do Y&T me lembra os trajetos nos ônibus da Viação Trindadense. Novas amizades me apresentaram melhor o Led Zeppelin (um amigo tinha quase todos os concertos em cassete), Doors (fiquei maravilhado pela poesia de Morrison) e Who (com o melhor baixista do rock, John Entwistle). Assisti vários shows no Centro Integrado de Cultura (o popular CIC), como os de Marisa Monte, Blues Etílicos, Stanley Jordan (tocando duas guitarras ao mesmo tempo!) e uma dupla gaúcha genial denominada Tangos e Tragédias. Com o início de minha vida boêmia, ingressei no universo de Reginaldo Rossi (“Garçon”), Odair José (“Pare de Tomar a Pílula”) e Amado Batista (“Amor Perfeito”). O primeiro grande show internacional foi o de Eric Clapton no Estádio Orlando Scarpelli, em 1990. Com as malas



prontas para voltar para casa, “Coming Home” da banda Cinderella foi audição constante.

Na vida adulta, que começa quando você fica responsável pelo pagamento dos boletos, fiz uma boa carreira como público de grandes shows internacionais, onde destaque Roger Waters, em 2007 no Morumbi, como a melhor qualidade sonora de todos. No outro prato da balança está o Nirvana do Hollywood Rock de 1993, o pior pela performance horrível da banda. Paul McCartney, em 2019, no Estádio Couto Pereira (Curitiba), foi uma experiência quase mística, tamanho o respeito e a admiração pelo senhor idoso que não desiste de fazer boa música. Outros dois shows com espaço especial no meu coração foram da banda Nazareth, em 2008, e do grupo vocal ThePlatters, em 2019, ambos a algumas centenas de metros de minha casa.

Gosto de citar duas interações que tive com estrelas do Rock. Em 1997, na Virgin da Times Square (New York/USA), eu estava escolhendo CDs na prateleira quando pego um da banda Megadeth. Daí ouço “This is Pretty Hard, Man” do meu lado. Era Joey Ramone, lendário vocalista dos Ramones. Também numa Virgin, mas em Londres, em 2004, a loja fechou comigo dentro (eram passadas das 23h). Depois de alguns minutos, passa em minha frente e me cumprimenta Bono Vox, vocalista do U2, que iria lançar o CD “How to Dismantle an Atomic Bomb” naquela loja às 0h. Em seguida, fui convidado a me retirar.

Essas reminiscências musicais de minha vida não estariam completas sem lembrar do hit dos Commodores, banda de Lionel Richie, “Three Time a Lady”. Foi ao som dessa belíssima canção que, em 1998, dei o primeiro beijo naquela que viria a ser o amor de minha vida, dando-me o maior presente de todos, o nosso filho. Ela diz não se lembrar da música, mas do beijo sim.

Faça o exercício de lembrar de fases da sua vida pontuadas por músicas. Garanto ser uma prazerosa atividade. Lembranças adormecidas voltarão a dar seu brilho. ✍



SAN THIAGO

R E S I D E N C I A L

R E S I D Ê N C I A S

APENAS
12 UNIDADES
QUE SE ELEVAM
DO SOLO COM
TOTAL PRIVACIDADE
E SINGULAR
AMPLITUDE

545m²
privativos

8 vagas
de garagem



S U S P E N S A S

saccaro®

PIERO

m²

som**maior**

DAXO



DE SÃO PAULO A SALVADOR: ALTA QUALIDADE EM HOME CINEMA

PRINCIPAL DIFERENCIAL DA DAG BRASIL É ATENDER CADA CLIENTE DE PERTO E AJUDÁ-LO A TER O QUE HÁ DE MELHOR EM SALAS DE HOME CINEMA, SOM AMBIENTE E AUTOMAÇÃO EM SUAS RESIDÊNCIAS

Oferecer serviços e produtos de altíssimo nível para clientes que desejam ter mais conforto e diversão de qualidade em suas residências. Foi com isso em mente que o empresário Dagson Sales fundou a DAG Brasil, em 2006. Especializada em desenvolver projetos de salas de home cinema e soluções de automação residencial, a empresa logo se tornou um sucesso e desejou disponibilizar no showroom as famosas caixas acústicas da marca Bowers & Wilkins (B&W). Assim surgiu a parceria com a Som

Maior, principal importadora brasileira de equipamentos de áudio, vídeo e automação high-end.

Dagson ganhou o primeiro par de caixas B&W como parte do pagamento de um trabalho e, ao ouvi-las, foi “amor à primeira audição”. Nessa época, o atual CEO da DAG Brasil trabalhava como instalador autônomo de home theater e já detinha algumas parceiras com empresas de renome no mercado de áudio e vídeo.



Foto Divulgação

O primeiro showroom da DAG Brasil foi sediado no bairro Vila Nova Conceição, em São Paulo (SP). “Queríamos um endereço nobre, de fácil acesso, e que também oferecesse calma e tranquilidade para recebermos nossos clientes”, recorda Dagson Sales.

A alta demanda por projetos e a carência de uma empresa com altíssimo critério para o seu desenvolvimento fez a DAG Brasil expandir sua atuação para Salvador (BA).

“Após desenvolvermos alguns projetos em Salvador e conhecermos clientes e profissionais que nos acolheram com muito carinho e respeito, decidimos que era hora de ali nos estabelecermos. Hoje nosso showroom de Salvador já se tornou uma referência na região, sendo muito elogiado por clientes, parceiros e fornecedores”, conta o CEO.

Os planos de Dagson para a empresa são promissores. “Estamos muito felizes pois recentemente lançamos um showroom exclusivo no D&D Shopping, um dos mais famosos no setor de decoração do Brasil. Nosso plano é expandir ainda mais e continuar atendendo clientes e amigos nas principais capitais do país, desenvolvendo as melhores e mais completas salas de home cinema para suas residências”.

O maior foco da DAG Brasil é oferecer a melhor experiência possível em salas de home cinema, som ambiente e multiroom. A automação residencial funciona como um facilitador de uso para que a meta seja alcançada. “Uma coisa acaba puxando a outra, o que nos permite oferecer uma solução completa que proporciona conforto, sofisticação e diversão de qualidade para nossos clientes”, afirma Dagson Sales.

Em 16 anos, a DAG Brasil já desenvolveu mais de 600 projetos completos. A Som Maior está presente em praticamente todos eles. “A segurança, o profissionalismo e a parceria que a Som Maior nos oferece é algo que valorizamos muito”, reforça o CEO.

Para os showrooms de São Paulo, há demandas para diferentes tipos de projetos, que vão desde salas de home cinema com caixas aparentes, sistemas de áudio estéreo, som ambiente, multiroom e automação residencial. Já em Salvador, a demanda é maior por salas de home cinema mais minimalistas com caixas embutidas, som ambiente e automação residencial.



Showroom DAG Brasil em Salvador - BA

Mas dentre todos esses, Dagson destaca uma sala de home cinema projetada para uma residência em Roraima. “Esse foi um projeto que exigiu muito de nossa equipe. O resultado foi impressionante”, lembra.

O maior desafio para a DAG Brasil, de acordo com o CEO, é continuar executando os projetos com a mesma dedicação e paixão de sempre. “Acreditamos que nosso crescimento contribui diretamente para o crescimento desse mercado”, diz.

A tendência vislumbrada por Dagson Sales é que o mercado high-end no Brasil continue crescendo, especialmente em razão do maior acesso à tecnologia e às informações a esse respeito. A DAG Brasil, por exemplo, possui um dos sites mais completos e acessados sobre o assunto. Também utiliza muito as redes sociais para informar o público, tendo como resultado um grande engajamento e um público fiel. “Novas marcas irão surgir, novas soluções serão lançadas e novos clientes acabarão se apaixonando pelo universo high-end, finaliza o CEO.

DAG BRASIL

São Paulo - SP

Rua João Cachoeira, 1731 – Vila Nova Conceição
Telefone: (11) 3044-4552

D&D Shopping - SP

Av. das Nações Unidas, 12555 - Piso 0 - Shopping D&D
Telefone: (11) 96448-8647

Salvador - BA

Al. dos Umbuzeiros, 25
Telefone: (71) 3565-5968

vendas@dagbrasil.com.br

www.dagbrasil.com.br

@dagbrasilht



Dagson Sales fundador da DAG Brasil, na unidade Vila Nova Conceição em São Paulo - SP

Keypad Prism 6



Ser minimalista não impede você de fazer o máximo. Temperatura, iluminação, áudio, vídeo, fechaduras, cortinas e muito mais: controle toda a sua casa com a tecnologia do **Keypad Prism 6**. Configure cores e funções independentes para cada botão, de maneira integrada com todos os sistemas e dispositivos da casa.

Acesse: pierocontrol.com



DESDE 1983
AUDIO, VÍDEO E AUTOMAÇÃO HIGH END

MAIS UMA VEZ MUSIC FIRST

C 700 BLUOS STREAMING AMPLIFIER DA NAD, AINDA
MAIS QUALIDADE PARA PLATAFORMAS DE STREAMING



Há 44 anos, a NAD, iniciais de New Acoustic Dimension, vem continuamente surpreendendo o mundo audiófilo e dos amantes da música em geral com a qualidade hi-fi de todos os seus produtos. Lançado em 1978, com projeto do afamado engenheiro de áudio Bjorn Erik Edvardsen, o legendário modelo 3020 da NAD surpreendeu os analistas das principais revistas de áudio de todo o mundo pela sua elevada musicalidade, comparável inclusive com a de produtos com preços bem mais elevados. O modelo 3020 é até hoje considerado como um dos mais importantes marcos na história da alta

fidelidade. Convenhamos que para um produto com preço de apenas US\$135,00 na época de seu lançamento, isso foi simplesmente incrível!. Desde então, a marca NAD esteve sempre associada a produtos caracterizados pela sua fidelidade de reprodução e pela sua musicalidade, que se refletem no seu lema: Music First. O que mudou, e muito, em todas as faixas de preços e categorias, foi sua qualidade de construção e o design de seus modelos, além de sua performance e do número de recursos oferecidos, é claro. O modelo C 700 BluOS Streaming Amplifier é um excelente exemplo disso.



Fotos Divulgação



O C 700 BluOS Streaming Amplifier é mais um produto da NAD inteligentemente projetado para o mundo dos streamings musicais, como os da Tidal, Deezer, Amazon Music e Spotify, com seus imensos catálogos, cobrindo todos os tipos de gêneros musicais, e a milhares de podcasts e emissoras de rádio do Brasil e do mundo. Dependendo do tipo de assinatura escolhido, podemos ouvir através da Tidal, Deezer e Amazon Music arquivos musicais em alta resolução de 48kHz, 96kHz e 192kHz, todos a 24 bits, inclusive os processados através da tecnologia MQA, para a qual o C 700 oferece condições para sua decodificação e renderização, com a revelação de incríveis detalhes musicais que nos trazem mais perto de uma apresentação ao vivo.



Para um fácil e direto acesso a todos esses serviços e a bibliotecas musicais armazenadas em um servidor NAS, disco rígido externo ou de um computador ou em um pen-drive, ele utiliza a prática e inteligente plataforma musical multiroom BluOS e seu aplicativo, disponível para download para smartphones e tablets com sistema operacional iOS ou Android e para computadores com sistema operacional Windows ou Mac. E tem mais. O C 700 inclui os assistentes virtuais Alexa, Apple Siri e Google Assistant para a escolha das músicas que desejamos ouvir, além de todas as variadas funções executadas por esses assistentes.

Se você é um audiófilo ou se considera “apenas” um ouvinte com exigências acima da média quando se trata de ouvir suas músicas, o C 700 irá surpreendê-lo com a forma como ele as reproduz ao ser conectado a um par de caixas acústicas de alta qualidade, como as da Bowers & Wilkins, por exemplo. Sua amplificação HybridDigital UcD de 80W por canal, tanto em 8 quanto em 4 ohms, oferece tudo que se possa desejar: potência, grande capacidade dinâmica, níveis reduzidíssimos de distorções e ruído, elevada fidelidade na revelação de detalhes em toda a faixa de frequências e amplo palco sonoro, com amplitude de largura e profundidade e um preciso posicionamento de vozes e instrumentos. Outro atributo importante da amplificação Hybrid Digital UcD do C 700 é sua compatibilidade com o uso de algumas caixas acústicas consideradas mais difíceis, as de baixa impedância, o que muitos amplificadores convencionais não são capazes de permitir.

Como dissemos acima, o C 700 também se destaca pela sua excelente qualidade de construção e pelo seu bonito design, com seu gabinete sólido de alumínio e display de cinco polegadas multicolorido e de alta definição. Esse display apresenta uma série de informações, como o logotipo ou ícone do serviço de streaming selecionado, a capa do álbum e a faixa que está sendo reproduzida, nome do artista, tempo decorrido, tempo total de reprodução e outras informações. E ao reproduzir o conteúdo de fontes externas, o display passa a funcionar como um duplo VU meter. Por outro lado, o logotipo iluminado da NAD não está ali exclusivamente como um adorno, mas mudando de cor de acordo com o seu status de funcionamento, indicando, por exemplo, se ele se encontra ligado ou em standby.



Quanto a fontes externas, o C 700 oferece entrada digital óptica, digital coaxial, HDMI eARC, duas entradas analógicas (RCA), saídas de pré (RCA) para conexão com um amplificador de maior potência e saída para subwoofer. Possui ainda tomada mini plugue (3,5mm) para sensor de controle remoto e saída trigger de 12V para a transmissão de comandos liga / desliga para aparelhos conectados. Através da entrada eARC, o C 700 recebe sinais de áudio de todos os vídeos que estão sendo exibidos na TV com a qual está conectada, proporcionando uma experiência de áudio infinitamente superior à que o televisor consegue proporcionar. [➤](#)

solução

AUTOMAÇÃO E HOME THEATER

CRIST

22


ANOS
CONECTANDO
MOMENTOS

☎ (65) 3624-0422

📷 @solucaohometheater

🌐 solucaohometheater.com.br



 Rondonópolis: Av. Gov. Júlio José de Campos, 2450 - Parque Sagrada Família
Sinop: Av. das Embaúbas, 2130 - St. Comercial
Toldino: Av. Miguel Sutil, 6274 - Consil
Cuiabá: Av. Isaac Póvoas, 1246 - Popular

KARINAH

UM NOME QUE PRECISA SER (RE)CONHECIDO

A CANTORA KARINAH É A MULHER QUE TEM REABERTO AS PORTAS DO SAMBA E DO PAGODE PARA AS VOZES FEMININAS E USA SEU TALENTO PARA MOSTRAR O QUANTO MULHERES FORTES PUXAM AS OUTRAS PARA CIMA

Uma pesquisa no Google sobre a cantora Karinah já desperta curiosidade. Os primeiros resultados apresentam “quem é a mulher Top 10 nas rádios”. Uma de suas músicas, “Medo de Amar” (2019), compôs a trilha sonora da novela “Salve-se Quem Puder”, da Rede Globo. Mas nem de longe essa é a mais importante realização de Karinah. Na verdade, ela coleciona muitas outras proezas que a tornam um nome a ser (re)conhecido.

Em janeiro de 2022, Karinah lançou a música “Tô de Partida”, com a participação de Alcione. O videoclipe, disponível no canal da cantora no YouTube (KarinahCantora), contabiliza 1,1 milhão de visualizações.

Alguns meses antes, em junho de 2021, a canção “No Fim do Mundo”, gravada com a participação do cantor Belo, tornou-se número um entre as músicas mais tocadas nas rádios de todo o Brasil no segmento pagode. Há 20 anos esse posto não era ocupado por uma mulher, mas a persistência de Karinah conseguiu quebrar esse ciclo.

O sucesso é comprovado por outros números: “No Fim do Mundo” já tem 5,7 milhão de visualizações no YouTube e mais de 1 milhão de streamings.

Cantora, compositora, empresária, mãe e esposa, Karinah revela o que mais tem a conquistar na vida e na carreira à Som Maior.



Foto: Divulgação / Guto Costa

NASCE UMA SAMBISTA

Oficialmente, são dez anos de carreira. Mas a relação de Karinah com a música começou muito antes, na infância, durante os saraus da família e encontros que aconteciam nos fins de semana.

Entre os cinco e seis anos, quando era apenas Karina Silva, a cantora já desejava ser como Clara Nunes. “Já muito pequena fui apresentada ao samba. Uma tia chegava a se emocionar com a voz da Clara Nunes”, lembra.

Com 12 anos, começou a participar de festivais e ser reconhecida por seu talento – pois conquistava quase todos os prêmios. Depois, não parou mais. Até os 20 anos, cantava com bandas pop em bares e gravou jingles para marcas mundiais, como o Walt Disney Studios.

Dessa época, Karinah recorda com carinho da participação no musical “De Chiquinha a Chico” (2004), da maestrina e diretora Fabrícia Piva. “Foi uma das coisas mais incríveis em que tive a oportunidade de participar. Cantei Noel Rosa, Pixinguinha”, relembra a artista.

PONTO DE VIRADA

A chance de Karinah ganhar visibilidade nacional veio em 2006, com a participação no programa “Ídolos”, transmitido na época pelo canal SBT. Depois de interpretar a música “Meu Ébano”, de Alcione, a cantora recebeu somente elogios. “Você pode preencher um espaço, especialmente na área do samba, como ótima cantora que você é”, disse Thomas Roth, produtor musical que era jurado da atração.

No programa de Adriane Galisteu, “Charme”, Karinah encontrou pela primeira vez Alcione, com quem estreitou relações mais tarde. Antes, a vida lhe reservava outras oportunidades.

Em Joinville (SC), em 2007, Karinah abriu o show de Ivete Sangalo e despertou a curiosidade na baiana. Ivete, então, convidou-a para um dueto na música “Quando a Chuva Passar”, incentivada pelo diretor musical Letieres Leite.

Mais tarde, Leite convidou Karinah para ir a Salvador (BA), imergir no samba e em si mesma. O momento foi dedicado aos estudos na Academia de Música da Bahia (AMBAH). “O samba é uma reza, então, tem que ter respeito por todas as religiões, estudar mais sobre ele e suas vertentes. Fiquei muito apaixonada por tudo isso”, diz.

Letieres Leite era um grande incentivador da carreira da cantora. Ele desejava vê-la nos palcos internacionais, o que viria a acontecer alguns anos depois.

Foto Divulgação / Guto Costa

Karinah com Alcione



CARREIRA NACIONAL

De novo em Joinville, durante um show do cantor Belo em que fez uma participação especial, Karinah conheceu o produtor Jorge Hamilton, responsável pela descoberta de bandas de pagode como Exaltasamba e Soweto. A cantora foi encorajada por ele e por Belo a gravar um CD com o cantor e produtor carioca Leandro Sapucahy, responsável pela produção de CDs e DVDs de artistas como Diogo Nogueira, Marcelo D2, Arlindo Cruz e Maria Rita.

O álbum “Você Merece Samba” foi lançado em 2013, pela Sony Music. O disco tem músicas compostas por Arlindo Cruz, além de canções de Carlinhos Brown, Ana Carolina e Benito de Paula.

Karinah, então, acrescentou mais um estado na escala entre Bahia e Santa Catarina: o Rio de Janeiro. Na capital carioca, foi levada por Sapucahy ao programa “Esquenta”, apresentado por Regina Casé na Rede Globo. Nesse dia, a artista cantou com Arlindo Cruz, seu padrinho no samba.

TURNÊ INTERNACIONAL

No mesmo ano de lançamento de “Você Merece Samba”, Karinah partiu para uma turnê internacional. Em Londres, subiu ao palco do Sheperd’s Bush Empire, por onde já passaram artistas como The Beatles, Amy Winehouse, Joss Stone, Selena Gomez e muitos outros grandes nomes da música. O show teve a participação de Maria Gadú, uma das incentivadoras da carreira de Karinah. Na capital da Inglaterra, a artista também fez um show no St. James Theatre, em prol do projeto Mães da Favela, e no The Cuban, casa inspirada em Havana.

A parada seguinte da turnê foi na Suíça, no Festival de Montreux, onde os Paralamas do Sucesso gravaram o primeiro CD ao vivo, em 1987. A cidade de Porto, em Portugal, foi a última por onde Karinah passou. O show aconteceu na Casa da Música, o primeiro edifício do país exclusivamente dedicado à música.

DO SAMBA PARA O PAGODE

Ainda em 2013, Karinah foi reconhecida na categoria Revelação do Ano e recebeu como prêmio o Troféu Samba é Tudo de Bom. Para completar a felicidade, casou-se no fim do ano com o empresário Diether Werninghaus. “Quando encontrei uma pessoa que sempre foi muito apaixonada por mim e minha família, fiquei mais concentrada na vida artística”, conta.

Com a parceria de Diether, Karinah se permitiu focar mais na parte artística da carreira, já que não precisava mais cuidar da gestão da K2D Produções sozinha. “Ele sempre

foi meu parceiro. É uma referência para os meus filhos. Mas é muito importante as pessoas saberem o quanto eu trabalho”, ressalta.

Antes de lançar as canções “Nunca é Tarde” e “Não Mete Essa Não”, que teve a participação de Péricles, Karinah fez alguns testes para entender o que os fãs de pagode iriam gostar de ouvir na voz de uma mulher. A direção musical desses dois trabalhos é de Izaías Marcelo.

“Fiz muito laboratório musical na época com o Izaías, para entender o que era interessante cantar. Há letras que são mais bonitas para a mulher cantar. Aquilo que ela sente e vive. Ainda assim, não me senti segura para gravar esse álbum”, diz.

Contudo, a receptividade do público às músicas foi tão positiva que a cantora decidiu, então, migrar do samba para o pagode de uma vez. “Esse foi um novo ciclo, também de resgate. Vi que no mercado não havia mulheres cantando pagode. Então, aguçou em mim o interesse pelo pagode romântico e comecei a migrar para ele”, conta.

Era um novo momento da carreira, acompanhado de perto pelo empresário Sérgio Monza. Juntos, os dois visitaram 47 rádios de todo o Brasil. Para Karinah, viver essa experiência foi fundamental para a carreira. “Hoje, sei como funciona o mercado do pagode, que é muito importante, mas que é machista”, comenta. “Tem muita mulher cantando pagode, mas não tem mercado. Não deixam as mulheres entrar”.

PARCERIAS DE RENOME

As dificuldades servem de estímulo para Karinah. “Aprendi isso quando criança, a não aceitar desaforo de homem, ser independente, trabalhar”, fala com carinho. “Hoje, muito do que me tornei eu devo aos meus pilares, que são muito fortes”.

Ser esposa, mãe, cantora, compositora e empresária mostra o quanto Karinah é cheia de energia. Ela é mãe de duas meninas e dois meninos. O primeiro casal de filhos é jovem. Os dois são de um relacionamento anterior. Já os gêmeos, que nasceram quatro anos depois de ela e Diether se casarem, comemoram cinco anos em 2022.

Depois da parada necessária para viver a gestação, em 2017, e os primeiros momentos de vida dos pequenos, Karinah retornou aos palcos em 2019, ano de lançamento do álbum “Completo”.

Algumas das participações especiais dessa retomada podem ser lembradas no canal da cantora no YouTube. Estão lá as músicas cantadas com Dudu Nobre, Xande



Karinah e Neguinho da Beija-Flor

de Pilares e Mumuzinho, no show que aconteceu no Pier Mauá, no Rio de Janeiro (RJ).

As parcerias sempre permearam a carreira de Karinah. “Existe um grau de cumplicidade que é muito importante e tem muita verdade. Essas parcerias que gravo dão muito certo por isso. Precisa haver esse acolhimento”, acredita.

A lista de nomes da música com quem já cantou inclui Margareth Menezes, Jorge Aragão, Carlinhos Brown, entre outros. Uma das lembranças mais especiais da cantora é a gravação da música “Pérola Negra”, com Luiz Melodia.

MULHERES NO SAMBA

Karinah não mede esforços para abrir caminho para uma nova geração de mulheres no samba e no pagode, um ambiente historicamente dominado por homens.

“As mulheres não têm muitos direitos sobre tudo o que querem fazer. Hoje, estamos em um momento importante, em que é preciso empoderar e fortalecer as mulheres”, afirma a cantora. “Empoderar é fortalecer outras mulheres”.

A determinação de Karinah converteu-se em mais um marco para a carreira em 2022. A cantora é a primeira mulher escalada para entoar o samba enredo da Beija-

Flor, “Empretecer o pensamento é ouvir a voz da Beija-Flor”, ao lado de Neguinho da Beija-Flor, durante o desfile na Marquês de Sapucaí.

“Ouvi as músicas da Karinah e achei que a voz dela seria um excelente reforço para o carro de som da Beija-Flor. É um toque feminino importante numa instituição que também valoriza as mulheres em diversos outros segmentos”, diz o sambista.

Karinah diz que se vê no papel de ampliar o espaço feminino no samba e no pagode, e nos demais em que as mulheres têm interesse em atuar. “As mulheres precisam brigar por seus espaços, seja qual for a profissão. Hoje, preciso inspirar mulheres”, diz.

Não à toa, a artista foi coroada como Rainha do Pagode pela mídia especializada e por amigos do segmento. “Ser rainha e ter esse título, para mim, tem o intuito de acolher, cuidar do povo, da sua tribo”, declara.

Um de seus projetos mais recentes é o K entre Nós – Pagodeiras S/A, com a participação de 27 musicistas femininas. O show foi gravado no Rio de Janeiro. É composto por 37 canções ao todo, desde Chiquinha Gonzaga até o pagode romântico dos anos 1990 e 2000, com novos arranjos.



Foto Divulgação / Guto Costa

"Você (Karinah) pode preencher um espaço, especialmente na área do samba, como ótima cantora que você é"

THOMAS ROTH
PRODUTOR MUSICAL

EXCELÊNCIA EM TUDO

Por querer e ser uma referência para outras artistas que chegam em seu meio musical, Karinah busca fazer tudo com muita excelência. Inovar e apresentar um trabalho moderno é ao que mais se dedica. "Sempre procurei fazer um clipe muito bem-feito", exemplifica.

Tal grau de excelência é levada para dentro de casa. Na hora de ouvir uma boa música, o disco que mais adora, Karinah e a família não abrem mão da qualidade, materializada pela Som Maior e os produtos da Bowers & Wilkins. "Vivo em estúdio e a qualidade tem que ser a melhor de todas. Então, prefiro adquirir um produto que me faça sentir como se estivesse dentro de um estúdio, realmente", compara.

Toda a automação da residência da família é assinada pela Piero Infinity Control, marca própria de automação da Som Maior, as caixas acústicas são todas da Bowers & Wilkins e o sistema de vídeo é da renomada marca italiana SIM2.

PROJETOS SOCIAIS

Engajada com as causas sociais desde muito cedo, os projetos filantrópicos são uma parte importante da vida de Karinah. Durante os piores meses da pandemia de Covid-19, a cantora participou de diversas lives para arrecadar alimentos para famílias carentes e cilindros de oxigênio para os hospitais da Amazônia. A artista também foi embaixadora do SOS Graxa, campanha voltada a ajudar profissionais dos bastidores da música e do show business, e do Vozes do Samba, que apoiou os puxadores de escolas de samba.

Há pouco tempo, aceitou o convite de Chiquinho da Mangueira e Alcione para ser madrinha do Programa Social da Mangueira, eleito pela UNESCO como o maior programa social do mundo. A Mangueira é uma tradicional escola de samba no Rio de Janeiro.

FUTURO

Questionada sobre o que tem mais a conquistar, Karinah responde: "O coração das pessoas com música, com inspiração, com gratidão".

A cantora quer inspirar as pessoas, quebrar tabus, incentivar as mulheres e empoderar sempre o lado mais fraco. "Não posso passar por essa vida sem fazer a diferença na vida de ninguém. "É isso que eu quero fazer e ser na vida das pessoas: a diferença".

Domino DTV S by SIM2




LAZER
GARANTIDO COM
QUALIDADE A LASER.

A Sim2, mestre na reprodução de imagens com a excelência italiana, apresenta o novo Domino DTV S. O projetor Ultra Short Throw se adapta a ambientes de todos os tamanhos, gerando imagens com um espaço de cores superior ao REC 2020. A projeção com a qualidade do laser RGB puro é uma das únicas do mercado. Lazer garantido.

somm  **aior**
DESDE 1983

AUDIO, VÍDEO E AUTOMAÇÃO HIGH END

www.somm.aior.com.br  /somm.aiorhighend

PROJETO DE ÁUDIO E VÍDEO PARA TODO TIPO DE DIVERSÃO

ASSISTIR A FILMES E SÉRIES EM FAMÍLIA, OU SOMENTE O CASAL, OU OUVIR UM SOM AMBIENTE PARA RECEPCIONAR OS AMIGOS. UM APARTAMENTO EM GOIÂNIA PERMITE TODO O TIPO DE DIVERSÃO PROPORCIONADA PELAS CAIXAS ACÚSTICAS B&W E OUTROS EQUIPAMENTOS HIGH-END



Divulgação





Dispor de um sistema que entregasse alta fidelidade musical e visual, distribuído em diversas partes do apartamento. Esse desejo motivou uma família de Goiânia (GO) a realizar ajustes no projeto do apartamento em que iriam morar.

O proprietário do imóvel já havia sido apresentado à marca Bowers & Wilkins – B&W - por um amigo que vive em São Paulo (SP). Depois de conhecê-la, optou por usar essa mesma linha de produtos no próprio apartamento.



Detalhe do Home Theater com caixas acústicas bookshelf da linha 700 da B&W, receiver NAD e subwoofer JL Audio. Cabos somente Audioquest em todo o sistema

Em Goiânia, a Automatize é a parceira Som Maior que vende e instala os equipamentos B&W. Segundo o diretor comercial, Raphael Santomé Leão Reis, para esse projeto o recomendado foi o uso de amplificadores NAD e cabos AudioQuest, “para melhorar a performance das caixas acústicas”. Já para preencher melhor os graves do home theater foi utilizado um subwoofer da JL Audio.

“O cliente gosta muito de áudio e vídeo. Em especial, música. Também tem muito apreço por corridas de Fórmula 1”, comenta Reis. “O maior diferencial do projeto, para o cliente, foi ter conseguido incluir caixas B&W bookshelf e da Linha 700, e caixas para som ambiente B&W em todo o apartamento”.

O home theater, a sala de estar/jantar, a varanda gourmet, a cozinha e a suíte master foram adequados para receber o sistema de áudio e vídeo. O projeto levou quase um ano para ser finalizado. Além de Raphael Santomé Leão Reis, uma vendedora, dois técnicos de infraestrutura e um técnico para montagem e programação do sistema se envolveram na reformulação de áudio e vídeo da residência. O projeto de interiores é assinado pelo arquiteto Leo Romano.

De todos os ambientes, o que mais agradou à família foi o home theater. “As caixas da linha 700 e o subwoofer proporcionaram um resultado impactante durante a reprodução de filmes, séries e músicas”, destaca o diretor comercial da Automatize.

Agora, não só a diversão da família está garantida, como também a dos amigos que todos gostam de receber em casa. E o melhor, tudo é controlado de forma prática por meio de automação.





Fotos Divulgação



HOME THEATER

Receiver NAD T-758v3

Proporciona uma experiência impactante e dedicada ao máximo desempenho. Usa a tecnologia MDC, de propriedade da NAD, que permite futuras atualizações e recursos.

Caixas Bookshelf B&W 705 S2 e Central HTM72 S2

As caixas 705 S2 revelam as nuances mais sutis nas músicas. Seus recursos de alto desempenho também incluem um “Tweeter-on-Top” de corpo sólido, usado também na Série 800 Diamond, para uma excelente reprodução dos sons agudos.

Já a caixa central é a opção para configurações de home theater em salas menores, sendo uma das mais compactas da linha. Proporciona clareza de diálogo superior para a experiência de cinema em casa.

Subwoofer JL Audio E110

Utiliza diversas tecnologias exclusivas da JL Audio para entregar graves da mais alta qualidade e potência para uma grande gama de aplicações. Assegura baixa distorção e detém capacidade de entregar toda a energia de uma explosão em filmes de ação, assim como em músicas com intenso volume de graves.

Cabos AudioQuest

Os cabos AudioQuest para o sistema de áudio e vídeo são considerados por muitos especialistas e publicações especializadas como alguns dos melhores do mercado mundial.

AMBIENTES ESTAR/JANTAR, VARANDA GOURMET, COZINHA E SUÍTE MASTER

Caixas B&W CCM 683

Oferecem som de alta qualidade mesmo para caixas de embutir no gesso. Preenchem o ambiente com um som nítido e aconchegante. Podem ser utilizadas em todas as áreas da casa. <#>


BRAVÍSSIMA
PRIVATE RESIDENCE

CONHEÇA O EMPREENDIMENTO
MAIS EXCLUSIVO DE SANTA CATARINA

PRAIA BRAVA - ITAJAÍ

 @BRAVISSIMAPRIVATERESIDENCE





ASSINADO
POR:

Taroi
INVESTMENT GROUP



Fotos Divulgação



"Gosto muito de trabalhar com os produtos da B&W. É a marca que mais especifico e a que o escritório mais vende desse segmento."

ILANA SANTIAGO
ARQUITETA

PAIXÃO POR FAZER CASAS PARA FAMÍLIAS

MATERIAIS NATURAIS, COMO O MÁRMORE, O COURO E A MADEIRA SÃO USADOS PELA ARQUITETA ILANA SANTIAGO EM SEUS PROJETOS, PARA CRIAR OS AMBIENTES QUE ADORA PARA O CONVÍVIO DAS FAMÍLIAS. NELES, A FACILIDADE DA AUTOMAÇÃO E A QUALIDADE DAS CAIXAS ACÚSTICAS BOWERS & WILKINS TAMBÉM ESTÃO PRESENTES

Ilana Santiago sempre teve certeza de que seria arquiteta. *“Desde que me conheço por gente, me lembro de querer organizar e fazer as coisas ficarem mais bonitas. Menina ainda, mudava a casa o tempo inteiro de lugar”*, escreveu em sua conta no Instagram (@ilanasantiagoarquitetura).

Outra de suas brincadeiras favoritas era desenhar casas. Bastou uma oportunidade para transformá-la em profissão. Ainda na graduação em Arquitetura e Urbanismo, em Cuiabá (MT), já planejava estruturas e ambientes no escritório modelo da faculdade.

Já formada, Ilana mudou-se para o Rio de Janeiro (RJ) para especializar-se em Gerência de Projetos. Aproveitou para atuar em escritórios cariocas, entre eles o da empresa Antunes e Schor Arquitetos, um marco em sua carreira.

De volta a Cuiabá, criou e transformou o escritório Ilana Santiago em um sucesso. Com uma equipe composta por líderes de projetos, equipe de criação e equipe de detalhamento e projeto executivo, a arquiteta elabora desde projetos arquitetônicos, projetos arquitetônicos e de interiores, a somente projetos de interiores para todo o Brasil.

Sua paixão é fazer casas para famílias. Espaços que permitam a elas curtir e permanecer unidas e fortes. Para proporcionar esse aconchego, Ilana une o rústico com o moderno, o clássico com o contemporâneo. Mais de 50% de seus projetos contemplam automação, pela facilidade que proporciona à residência dos clientes. Nesse contexto, a parceria com a Som Maior surge naturalmente. A preferência maior é pelas caixas Bowers & Wilkins (B&W), segundo conta na entrevista.

Revista Som Maior - SEU PROPÓSITO É FAZER ARQUITETURA COM AMOR. DE ONDE VEM ESSA INSPIRAÇÃO?

Ilana Santiago - Às vezes as pessoas, quando não me conhecem, não entendem o que eu falo. Mas com o tempo conseguem compreender. Entender que o cliente que me escolheu, fez essa escolha entre tantas outras pessoas, demonstra que somos muito especiais para ele e é muito importante dar valor e carinho a cada um desses clientes. Trato de coisas que são as mais importantes na vida de alguém: seus sonhos, a família e o dinheiro. Qualquer coisa que aconteça e não esteja dentro de um contexto organizado, abala essa estrutura toda.

RSM - SUA PAIXÃO É FAZER CASAS PARA FAMÍLIAS. ALGUMA RAZÃO ESPECIAL PARA HAVER ESSA PREFERÊNCIA?

Ilana - Eu faço muito ambientes comerciais, lojas, porém, as famílias mexem comigo. É um contexto de tornar as coisas gostosas para elas aproveitarem entre si e curtir os espaços que vão permiti-las permanecer unidas e fortes. Eu amava tudo isso na minha casa, quando era nova. Com o tempo, as coisas foram mudando e não dava mais para ser como era antes. Isso mexeu comigo e, hoje, vejo que é muito importante a gente pensar em tudo isso.

RSM - RECENTEMENTE VOCÊ RECEBEU OS PRÊMIOS ARQUITETA DESTAQUE NACIONAL E PORTOBELLO+ARQUITETURA 2021. TAMBÉM FOI ESCOLHIDA ENTRE CINCO ARQUITETOS DO BRASIL PARA REPRESENTAR PARA A CASA VOGUE BRASIL O PROJETO HERANÇAS BONTEMPO. O QUE ESSES RECONHECIMENTOS SIGNIFICAM PARA VOCÊ?

Ilana - Significa que tudo aquilo que a gente faz está sendo reconhecido. Não tem preço ouvir um “muito obrigado” do cliente no final e ainda receber um prêmio. Ouvir do cliente que ele não consegue pensar em nada diferente para a casa dele é extremamente gratificante.

RSM - A ILUMINAÇÃO É ALGO QUE VOCÊ PREZA MUITO EM SEUS PROJETOS. POR QUAL MOTIVO?

Ilana - Acredito que a iluminação possa gerar cenários. Ela pode trazer aconchego, fazer um cenário bem iluminado, com a luz certa e o quadro certo, criar a penumbra ou a claridade necessária, enfim, um espaço multifunções. É possível fazer com a iluminação o espaço se transformar.

RSM - PODER DISPOR DE AUTOMAÇÃO FACILITA PENSAR PROJETOS QUE JÁ DEIXEM CENAS REGISTRADAS PARA OS DIFERENTES USOS DE UM AMBIENTE?

Ilana - Sem dúvida. Na minha casa, mesmo, sou a maior defensora da automação. Hoje, chego em casa e um botão liga todo o trajeto até a cozinha, todo o trajeto até o quarto. Não preciso ficar tropeçando nas coisas. Um botão desliga a casa toda. A automação é um caminho sem volta.

RSM - EM QUE A AUTOMAÇÃO MAIS BENEFICIA A ARQUITETURA?

Ilana - Valoriza muito os espaços. Às vezes, os clientes não sabem formar as cenas. Então, já deixo tudo regulado para eles. Para uma cliente, deixei uma cena dia a dia, uma cena cinema, uma cena baladinha, uma cena cozinhando, tudo no mesmo ambiente *gourmet*. No mesmo espaço, há cinco cenas prontas. Não é preciso fazer nada. Tudo está super sincronizado e prático. A pessoa não precisa procurar 200 controles remotos para fazer tudo funcionar.

RSM - DESDE O SEU PRIMEIRO PROJETO DE AUTOMAÇÃO, O QUE OBSERVA DE MAIOR EVOLUÇÃO NESSE SEGMENTO?

Ilana - Hoje os sistemas estão cada vez mais rápidos. De quando se iniciou para hoje, a resposta se tornou muito rápida. A qualidade na formação das cenas e a praticidade nos layouts dos equipamentos é absurda. Hoje, conseguimos fazer tudo de forma que fique prático, rápido, está didático. Com um toque é possível controlar todas as coisas com mais rapidez. Antes, o delay era maior. Agora, conseguimos colocar mais equipamentos nessa estrutura.



Foto Divulgação

RSM - VOCÊ UTILIZA BASTANTE OS MATERIAIS NATURAIS, COMO O MÁRMORE, O COURO E A MADEIRA EM SEUS PROJETOS. CASÁ-LOS COM EQUIPAMENTOS HIGH-END CHEGA A SER UM DESAFIO?

Ilana - Não. Na verdade, como gosto muito da mistura desses elementos, fica até bem diferente. Por exemplo, uma sala de cinema. Consigo, com esses equipamentos todos, realizar essa mistura do rústico com o moderno, do clássico com o contemporâneo. Cada vez mais as marcas têm se atentado para os acabamentos. Os produtos são personalizáveis. Conseguimos colocar uma caixa acústica em um ambiente claro, amadeirado, e conseguimos brincar com várias situações e personalizar também os produtos.

RSM - QUANDO VOCÊ FAZ PROJETOS DE ÁUDIO E VÍDEO, QUAIS MARCAS PRIORIZA PARA QUE OS CLIENTES TENHAM MELHOR QUALIDADE E USABILIDADE?

Ilana - Gosto muito de trabalhar com os produtos da B&W. É a marca que mais específico e a que o escritório mais vende desse segmento.

RSM - HÁ DIFERENÇA ENTRE PENSAR PROJETOS RESIDENCIAIS DE ÁUDIO E VÍDEO PARA ESPAÇOS DE MAIOR E MENOR METRAGEM?

Ilana - Geralmente, em espaços maiores conseguimos usar caixas mais robustas, equipamentos maiores, para fazer o som preencher com um bom nível de volume todo o ambiente. Em ambientes menores, procuro os modelos de embutir nas paredes e no teto. Hoje existem muitos sistemas assim de altíssima qualidade.

RSM - ATUALMENTE, QUAL É O PERCENTUAL DE PROJETOS FEITOS POR VOCÊ QUE CONTEMPLAM AUTOMAÇÃO? QUAIS ACREDITA QUE SEJAM OS MOTIVOS PARA ESSE RESULTADO?

Ilana - Mais de 50% dos projetos contemplam automação pelas facilidades que proporciona à residência do cliente. Só de pensar que precisaria usar 12 controles remotos e tenho um no telefone... 📱



Foto: Divulgação



Foto Divulgação / Pablo Teixeira

CASAS COMANDADAS POR VOZ

O ASSUNTO NÃO É MAIS NOVIDADE. UMA PARTE CRESCENTE DA POPULAÇÃO JÁ DESEJA PODER COMANDAR POR VOZ AS TAREFAS DO COTIDIANO. TRANCAR PORTAS E CONTROLAR A ILUMINAÇÃO DA CASA JÁ É POSSÍVEL COM SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO. MARCAS COMO A PIERO INTRODUZEM ESSA TECNOLOGIA NOS LARES PROJETADOS PELA SOM MAIOR E PARCEIROS.

Já no início do filme *“Águas Profundas”*, produção deste ano, é possível notar uma cena que já é comum em muitos lares do mundo. A filha do casal, uma menina de 7 anos, diz: “Alexa, toque ‘Old MacDonald’ e, instantaneamente, a música começa. Bastou um comando por voz da moradora mais nova para a música ser ouvida em quase toda a residência.

O que é mostrado no cinema é um fragmento da realidade. Assistentes por voz não só tocam músicas, como podem lembrar os compromissos da semana ou acionar as luzes e o som, dentro de cenas pré-programadas, para um encontro com os amigos ou um jantar romântico - somente para citar alguns exemplos. Isso tem mudado e facilitado – muito até – a vida das pessoas.

A popularização dos serviços móveis, que têm permitido que smartphones e tablets sejam incorporados à automação residencial, é um dos fatores que contribui para a tecnologia estar cada vez mais presente na vida das pessoas.

Segundo o estudo *“Latin America Finds its Voice”*, da iProspect, realizada em 2019, a quantidade de buscas por voz feitas pelos latino-americanos via dispositivos móveis é 46%

maior que a média mundial. Os recursos de voz são usados ao menos uma vez por dia por 28% dos entrevistados. Os principais motivos para esse uso intenso são a rapidez (86%), a facilidade em relação a comandos por toque (50%), a maior conveniência em momentos em que não é possível ler ou digitar (45%) e a eficiência (36%).

Sobre o uso de assistentes por voz domésticos, a exemplo de Google Home e Alexa, 70% dos entrevistados disseram desejar adquirir aparelhos compatíveis, que estão em 27% dos lares das pessoas que responderam à pesquisa. O estudo teve a contribuição de quatro mil pessoas do Brasil, México, Colômbia, Argentina e Chile.

“Fica claro que a ativação por voz não é apenas uma moda e veio para ficar, o que traz uma série de consequências e desafios para as marcas. Esta tecnologia proporciona grande conveniência e tem o potencial de entregar uma jornada realmente individualizada ao consumidor”, afirma o diretor geral da iProspect Brasil, Bruno Mosconi.



ECHO SHOW 10 (Alexa)

Foto Divulgação

CASA CONECTADA

Gradativamente, dispor de gadgets para comandar luzes, ar-condicionado, áudio e vídeo, cortinas ou sistemas de segurança, por exemplo, se torna bastante natural. Assim como ter controle de todos os ambientes da casa, ao ponto de ser possível comandá-la a partir de qualquer local, desde que haja acesso à internet.

As razões para o acionamento por voz são amplas e vêm crescendo à medida que a tecnologia se aprofunda. Mais do que um luxo, o acionamento por comandos por voz dos diversos sistemas de uma residência é uma maneira de ter mais economia, conforto e segurança. Para proporcionar isso aos clientes, muitas marcas investem em soluções completas de controle residencial, com equipamentos wireless. Um exemplo é a Piero, idealizada pela Som Maior para disponibilizar ao mercado brasileiro uma marca própria de automação, com recursos como confiabilidade, estabilidade, praticidade na operação e usabilidade, além de um custo não tão elevado, seja para clientes ou para revendedores.

A Piero é composta por um sistema de automação de alta tecnologia, que permite realizar diversas ações à distância, como controlar termostatos, luzes, persianas e câmeras de segurança. Sua interface amigável é acessível a todos os usuários para proporcionar um controle rápido e intuitivo de toda a residência. Mesmo pessoas menos conectadas ou habituadas aos recursos da tecnologia, podem dispor da Piero sem preocupação. “Usamos uma interface gráfica amigável e de uso simplificado. Assim, pessoas pouco acostumadas com tecnologia não se sentem intimidadas”, reforça o integrador de sistemas de automação da Som Maior, Valter Vicentini Jr.

Samir Zattar, Diretor de Tecnologia da Som Maior, acrescenta que entre as opções para comandar a automação - aplicativo no celular e keypads próprios da marca - o comando por voz se sobressai entre as pessoas que não são nativas digitais. “O comando por voz é bem recebido por pessoas de mais idade porque é como se estivessem conversando com alguém. Facilita bastante”, diz.

A grande processadora de todos esses recursos é a controladora DaVinci One, que converge os eletroeletrônicos para que sejam controlados em conjunto. Dispositivos IP, como smartphones e tablets, também podem enviar comandos para esse equipamento. É uma das integrações mais completas do mercado, sempre em evolução. “Os consumidores são ávidos por novidades, e o comando por voz para controle da residência é, hoje, uma das funções mais aguardadas por esses consumidores”, destaca Valter.

AUTOMAÇÃO PARA TODOS OS GOSTOS

Através da automação, é possível integrar qualquer dispositivo em uma casa que use eletricidade. O mais importante é haver uma rede doméstica. Geralmente, uma rede sem fio (Wi-Fi, Bluetooth ou RFID), que permite a vários dispositivos uma conexão entre si. Dessa forma, a um comando por voz, controle remoto, tablet ou smartphone, a casa reage. “De fato, com o comando por voz o usuário consegue fazer tudo. Pode criar uma atividade chamada cinema e, voilá!, as luzes se apagam, as cortinas se fecham, o ar condicionado ajusta a temperatura e o filme começa. Basta pedir”, exemplifica o integrador de automação.

O interessante é que uma residência, inclusive as comandadas por voz, pode ter os ambientes personalizados, conforme as preferências de cada morador da casa. Por exemplo, uma pessoa pode acionar o home theater enquanto outra aciona o gourmet. Inclusive, pode haver várias assistentes virtuais pela residência, cada uma controlando um cômodo específico e, também, a casa toda ao mesmo tempo”, informa Valter.

As atualizações e mudanças que ocorrem ao longo da vida útil de um imóvel também são acompanhadas pela automação, especialmente devido às evoluções tecnológicas. “Nossa equipe sempre está pesquisando por novidades e avaliando o que seria ou não viável para ser implantado no sistema”, salienta Valter.

Uma preocupação constante é com a segurança doméstica. Segundo Samir Zattar, quando é configurado um comando por voz, estabelecem-se alguns passos antes de a ação ser executada. “No caso de uma fechadura que se abre por voz, por exemplo, antes de permitir a entrada, a assistente solicita que seja informada uma senha. É um meio para garantir a segurança e evitar que alguém solicite e a porta da residência simplesmente se abra”, exemplifica.

Em termos de investimento, um projeto de automação residencial que contempla comandos por voz não é muito diferente de outro que não utilize essa tecnologia. “A infraestrutura que se instala é igual. Mesmo depois de o projeto pronto, é possível incluir o comando por voz”, ressalta Samir. No caso de uma residência em reforma, a alternativa é o uso de módulos sem fio, que dispensam a passagem de cabos e, portanto, mais tempo de obra e maiores custos. 



Noran Jones dita o ritmo da tarde.
A temperatura é 18 graus,
o piso está levemente aquecido.
Às 16h, as cortinas fecharão parcialmente,
acompanhando o pôr do sol.
Iluminação suave para receber os amigos.
Tudo como programado.



PIERO
INFINITY
CONTROL



**Escolha o conforto
da automação Piero.**

Acesse: pierocontrol.com

Piero
Infinity Control
é uma criação

som maior
DESDE 1983

AUDIO, VÍDEO E AUTOMAÇÃO HIGH END

O LONGO REINADO DE UMA RAINHA IMPROVÁVEL

SEM TER SIDO PREPARADA PARA REINAR, ELIZABETH II ASSUMIU O TRONO APÓS A MORTE DO PAI, E EM SETE DÉCADAS DE REINADO, VIU SURGIR ÍCONES DA MÚSICA MUNDIAL E DIVERSOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS, INCLUSIVE NA INDÚSTRIA FONOGRAFICA

Quando a pequena Elizabeth Alexandra Mary Windsor nasceu, em 21 de abril de 1926, em Londres, Inglaterra, nem o mais fervoroso súdito da coroa britânica poderia imaginar o que o destino reservaria para a menina, primeira filha de Albert Frederick Arthur George e de Elizabeth Bowes-Lyon, Duque e Duquesa de York.

O trono passava por uma mudança histórica. Seu avô, o Rei George V, era o monarca, coroado em 1910. Sete anos depois, ele decidiu mudar o nome da casa, de origem germânica. Um fato histórico é o de que Alemanha e Inglaterra estavam em trincheiras opostas na Primeira Grande Guerra, em 1917. Assim, nascia a Dinastia Windsor.

O século XX, que mal começara, trazia os desafios da condução do império para um período de modernidade. Os hábitos coloniais e a sociedade agrária rapidamente se transformavam. Grandes metrópoles começavam a surgir. A relação entre países ganhava uma complexidade cada vez maior. O modelo colonial que marcou toda a era vitoriana entrava em decadência. Revoltas e guerras por independência das colônias exigiram muito mais diplomacia do que força.

Foi neste ambiente que cresceu Elizabeth, uma jovem que teve todas as benesses de pertencer à realeza: acesso à cultura, viagens e à melhor educação que alguém na sua posição poderia ter. Foi nesse período que adquiriu um dos principais hobbies - o qual mantém até hoje: a paixão por cavalos. Havia quase nenhuma preocupação em preparar Elizabeth para reinar.

A filha dos Duques de York tinha uma posição de privilégio, mas era muito pouco provável que ascendesse ao trono britânico. O primeiro na linha de sucessão era o irmão mais velho de seu pai, o príncipe Edward. Pela tradição britânica da época, caso Elizabeth tivesse um irmão homem, ele teria a preferência à coroa. Mas, a história é feita de percalços.

UM AMOR MUDA TUDO

George V, o avô de Elizabeth, sofria de problemas respiratórios severos desde que ficou gravemente ferido ao cair de seu cavalo durante uma revista à tropa, na França, ainda em 1915. O tabagismo intenso contribuiu para o agravamento dos problemas. Em uma noite de janeiro de 1936, o monarca se recolheu aos seus aposentos reclamando de um resfriado. Dezenove anos depois da criação de sua dinastia, o rei faleceu.

Seguiu-se, então, o caminho legal e natural. O filho mais velho foi coroado e passou a ser chamado de Edward VI. Em muitas ocasiões, ele já havia assumido as funções dos pais por causa do estado de saúde do Rei George V.

A era vitoriana já tinha acabado, mas a família real ainda mantinha muitos dos costumes e hábitos de conduta severos que vinham daquela época. O choque entre isso e um mundo que se modernizava atingiu em cheio a família real. O rei Edward se apaixonou. A escolhida não fazia parte de nenhuma grande família britânica. Muito menos era ligada ao trono de algum país aliado. Wallis



Simpson era uma plebeia, uma mulher do novo mundo, uma socialite americana. Para aumentar o escândalo, já havia se divorciado uma vez e estava prestes a se separar do segundo marido. Nunca poderia ser chamada de rainha.

Logo, o monarca precisou fazer uma escolha: o trono ou o amor. Para surpresa de toda a sociedade da época, ele escolheu Wallis Simpson e, nove meses depois de ascender à coroa Britânica, abdicou do trono para ficar com a mulher amada. Edward e Wallis se casaram em 1937. O então rei – que nunca chegou a ser, de fato, coroado - recebeu o título de duque de Windsor.

HERDEIRA DO TRONO

A escolha de Edward mudou por completo a vida da família da jovem Elizabeth. Em 12 de maio de 1937, uma jovem princesa, acompanhada da irmã mais nova e da mãe, viu o pai, Albert Frederick Arthur George, ser coroado Rei da Inglaterra. Nomeado como George VI, o novo Rei teve a missão de conduzir o império em um dos momentos mais conturbados da história recente. No fim da década de 1930, Mussolini comandava a Itália e Hitler dava as primeiras amostras das decisões que levariam o mundo à Segunda Guerra Mundial.

Em um primeiro momento, o pai de Elizabeth apoiou o primeiro-ministro Neville Chamberlain nos esforços de buscar uma conciliação com os países que viriam a compor o Eixo. As tentativas de paz foram um fracasso. Neville foi levado a renunciar e George VI foi induzido a escolher Winston Churchill como primeiro-ministro. Com apoio incondicional às decisões de Churchill, o rei George VI se tornou um símbolo de coragem para o povo britânico. O homem que no início parecia ser um Rei vacilante e inseguro, demonstrava fortaleza em suas visitas frequentes às tropas nas frentes de batalha.

O império Britânico foi fundamental para barrar os desejos de Hitler e vencer a guerra, mas viu seu poder e influência diminuírem em um mundo que se polarizava entre os Estados Unidos e a União Soviética.

No fim da década de 1940, o rei passou a sofrer de problemas pulmonares, em função de um câncer. A doença o vitimou em 1952. George VI não teve um filho homem. Era chegada a hora da jovem Elizabeth ascender ao trono.

A COROAÇÃO DE ELIZABETH II

A vida de Elizabeth já tinha se transformado. Ela acompanhou todos os passos do pai durante o seu reinado. Presenciou de perto os horrores que a guerra provocara em seu país. No último ano do conflito, integrou o Auxiliary Territorial Service, um grupamento de mulheres que serviam como voluntárias no exército britânico. Nesse serviço, foi treinada como motorista e mecânica. Ao final da guerra, a futura rainha contou que saiu às ruas para comemorar a vitória dos Aliados com sua irmã. Nessa época, ela tinha apenas 19 anos.

Seis anos antes, Elizabeth fora apresentada a um primo distante, Philip Mountbatten. Foi durante uma visita da família real à Marinha Britânica, onde Philip servia. Segundo relatos, desde aquele momento, a jovem teria ficado encantada. Anos depois eles se reencontraram. Casaram-se em novembro de 1947.

Elizabeth assumiu as funções logo depois do falecimento do pai, em 1952. Neste momento, já tinha dois filhos: Charles e Anne, que estiveram presentes na coroação da rainha que ficaria mais tempo no comando do trono britânico entre todos os seus monarcas. Depois de Anne, nasceram Andrew e Edward.

Coroada, Elizabeth II teve um desafio semelhante a todos os monarcas da dinastia Windsor. Precisou conduzir a Coroa num mundo em constantes transformações, que se aceleraram de forma assustadora na segunda metade do século XX e na entrada do século XXI. Para começar, a cerimônia de coroação da nova rainha foi a primeira da história a ser televisionada.

Independência de colônias, revolução na relação com os plebeus, transformação da família real em ídolos pop. A rainha precisou lidar com o casamento conflituoso de Charles, o filho herdeiro do trono, com a princesa Diana.

As mudanças no mundo permitiram ao príncipe Charles se divorciar e continuar como o primeiro na linha de sucessão.

Em 2021, um novo baque. O príncipe Philip morreu de problemas cardíacos. Foram 69 anos de um casamento cheio de companheirismo e simbolismos. O duque de Edimburgo nunca caminhou à frente da rainha em uma cerimônia pública, por exemplo.

Agora, sem a presença e a companhia do marido, Elizabeth tem outra missão: preparar o Reino Unido para a sua própria sucessão, neste mundo que segue se transformando. O primeiro na linha, o príncipe Charles, já tem 73 anos, e muitos defendem que ele deve abdicar ao trono em nome

de seu filho mais velho, Willian, que tem 39 anos. Mas, enquanto isso não acontece, Elizabeth II completa 70 anos de um reinado que parecia improvável, mas se transformou em um dos mais bem-sucedidos da história.



A MÚSICA NO REINADO DE ELIZABETH II

É impossível comparar o mundo de hoje com aquele dos tempos em que Elizabeth II foi coroada. Poucas vezes a humanidade viu evoluções culturais e tecnológicas em um espaço tão curto de tempo. Nas sete décadas de reinado, o mercado fonográfico, por exemplo, passou por todo tipo de mudanças. Do vinil e das fitas magnéticas para o CD, até chegar nos downloads e streamings.

Uma década depois da coroação de Elizabeth, quatro jovens de Liverpool lançavam um disco que mudaria a história da música e da juventude. “Please Please Me” foi o álbum de estreia dos Beatles e já trazia canções memoráveis como “Love me Do” e “Twist and Shout”.

Porém, os Beatles foram só uma das bandas e artistas britânicos que levaram o som e a cultura do país da rainha para o mundo. Nesta mesma época, outros quatro jovens também explodiram nas paradas: os Rolling Stones.

A música dos tempos de Elizabeth passa por Pink Floyd, com o som experimental de seu Rock Progressivo, inclui o sentimento de protesto dos jovens, com o Punk Rock dos Sex Pistols, cujo principal hit é nada menos que “Anarchy in the UK”, têm músicos engajados em temas sociais, como Bono Vox, líder do U2 e a voz de Amy Winehouse. Enfim, praticamente toda a história recente da música passa pela Ilha da Rainha.

Elizabeth captou a importância desses movimentos e trouxe os sucessos para dentro do Palácio de Buckingham. Nos últimos anos, diversos expoentes do mundo pop foram condecorados.

PAUL McCARTNEY

Um dos quatro garotos de Liverpool, foi um dos primeiros músicos a ser condecorado por Elizabeth II com a maior de todas as honrarias do império. Em 1997, Paul foi convidado a receber o título de Cavaleiro do Império Britânico. Aos 54 anos de idade, ele passou a ser chamado de Sir Paul McCartney.

ROBERT PLANT

O vocalista do Led Zeppelin também foi reconhecido por disseminar a música, a cultura e a língua britânica para todo o planeta. Em 2009, Plant se tornou mais um Comendador do Império Britânico.

MICK JAGGER

A condecoração do líder dos Rolling Stones reserva histórias de bastidores mais curiosas que a de seus colegas que receberam honrarias. Jagger recebeu o título de cavaleiro, mas não foi das mãos da rainha. Fontes entrevistadas pelos famosos tabloides britânicos dizem que

Elizabeth II não considerava Mick Jagger digno de receber a honraria. A informação oficial é que a monarca precisou fazer uma pequena cirurgia e, por isso, quem entregou o título foi o seu filho, o Príncipe Charles.

ROD STEWART

A contribuição à música e à cultura do Reino Unido levou outro roqueiro ao título de cavaleiro. Armado do seu talento, Rod Stewart foi condecorado e também pode ostentar o título de Sir desde 2016. A entrega do título foi feita pela própria rainha durante as comemorações de seus 90 anos.

ELTON JOHN

A participação em eventos da realeza e ações consideradas como relevantes contribuições para a vida britânica levaram Elton John a ficar frente a frente com a rainha para ser homenageado. Em 1996, se tornou membro da Ordem do Império Britânico. Dois anos depois, o cantor e pianista foi promovido a cavaleiro, recebendo também o título de Sir.

A TECNOLOGIA NO REINADO DE ELIZABETH II


Fotos Divulgação



Elizabeth teve a missão de ser a Rainha da Inglaterra na Era da Terceira Revolução Industrial ou Revolução Técnico-Científica, iniciada no início da década de 1950, que trouxe transformações inclusive na forma como se consome música.

É a primeira monarca a ter a coroação televisionada, mas com qualidade de som e imagem muito questionável. O Reino Unido foi um dos principais palcos de inovações nesse tempo. Tanto que nas terras da rainha, alguns anos depois, surgiram empresas que se tornaram referência mundial.



A Bowers & Wilkins (B&W) é um exemplo. Fundada em 1966, na Grã-Bretanha, atualmente produz algumas das caixas acústicas mais desejadas do mundo. A busca pela perfeição leva a B&W a investir alto em tecnologia e inovação. Tanto que as suas caixas estão presentes em estúdios famosos como Abbey Road, utilizado pelos Beatles para a gravação de 190 de suas 210 músicas e por vários outros artistas e bandas, como Pink Floyd, Aretha Franklin, Shirley Bassey, Ed Sheeran, Lady Gaga e Adele, entre tantos outros, e Skywalker Sound, do cineasta George Lucas, onde foram produzidas, desde a década de 1970, as trilhas sonoras musicais e efeitos especiais de filmes como os da saga “Star Wars” e, entre os mais recentes, “West Side Story”, “Encanto” e “Licorice Pizza”. 

CONFIRA AQUI O QUE HÁ DE MAIS NOVO NO UNIVERSO DO ÁUDIO, VÍDEO E AUTOMAÇÃO HIGH-END ENTRE AS MAIS CONCEITUADAS MARCAS DISTRIBUÍDAS PELA SOM MAIOR.

NOVO ZEPPELIN DA BOWERS & WILKINS

B&W Bowers & Wilkins

O segmento de áudio das caixas acústicas ativas e sem fio vem passando por uma expansão contínua, com novas marcas e modelos em várias faixas de preços sendo lançados a todo momento, em uma árdua disputa por uma fatia desse mercado. Porém, quando se trata de produtos destinados a consumidores mais exigentes, que além de um som que se possa chamar de hi-fi também ofereçam um design diferenciado e atraente, qualidade de acabamento e variedade de recursos, a Bowers & Wilkins está no topo da categoria. Este é o caso das que integram a linha Formation e, agora, da nova Zeppelin, que graças a essa rara combinação de qualidades vem conquistando, desde sua primeira geração, a admiração da imprensa mundial especializada em áudio e encantando seus felizes proprietários. Com o lançamento de sua nova edição, ela vem mais uma vez estabelecer um novo patamar de qualidade dentro da sua categoria. Das gerações anteriores, a nova Zeppelin mantém, em linhas gerais, o seu icônico, personalíssimo e, diríamos, atemporal design, onde forma e função encontram uma perfeita harmonia, e que faz com que ela jamais se torne uma peça dissonante mesmo nos ambientes mais sofisticados, tanto na cor Midnight Grey quanto Pearl Grey.

Por outro lado, sua qualidade de áudio recebeu mais aprimoramentos e sua coleção de recursos foi enriquecida com novas e valiosas funcionalidades que a tornam ideal para nossa era de serviços de streaming. O reconhecimento de todas essas qualidades pela crítica especializada foi quase que imediato, com premiações como a “2021 Essential”, da revista Rolling Stone, e a “Platinum Award”, do site T3, além de um super elogioso review cinco estrelas do site TechRadar. E isso foi apenas o começo!



Para garantir uma reprodução de primeira classe, principalmente de fontes de alta resolução, a Bowers & Wilkins recorreu à sua mundialmente reconhecida expertise em engenharia acústica. O som espetacular e envolvente imagem estéreo da nova Zeppelin são decorrentes de sua elevada potência de 240W de avançada amplificação Classe D, distribuída através de dois tweeters de 1 polegada com duplo domo, como os utilizados nas caixas Anniversary Edition da Série 600, dois midranges FST de 3 ½ polegadas, também presentes na Série 800 Diamond, a topo de linha da Bowers & Wilkins, e um eficiente e super linear subwoofer de 6 polegadas. E para manter um som limpo, sem distorções, mesmo com elevados níveis de volume, a B&W colocou em cena seu eficiente sistema Dynamic EQ. Por outro lado, sua compatibilidade com músicas gravadas em alta resolução é garantida por um preciso conversor DAC, que junto com toda sua extraordinária eletrônica permitem extrair até os mais delicados detalhes encontrados nas melhores gravações.

Fotos Divulgação



A Zeppelin inclui as mais atualizadas tecnologias de áudio sem fio, como AirPlay 2 da Apple, Bluetooth aptX Adaptive e Spotify Connect, além de serviços de streamings de alta resolução da Tidal, da Deezer e da Amazon Music através do prático e inteligente aplicativo Music para dispositivos iOS e Android. Um exemplo dessa praticidade e inteligência é sua capacidade de identificar nossas preferências musicais e apresentar sugestões personalizadas, que vão se tornando mais inteligentes quanto mais utilizamos esse recurso. Com relação aos serviços de streaming acima citados, podemos ter acesso a músicas com gravação em alta resolução, desde 48kHz até 192kHz com faixa dinâmica de 24 bits, a depender do plano de assinatura escolhido. Vale também a pena lembrar que a Zeppelin é compatível com a assistente virtual Alexa da Amazon, facilitando, por exemplo, a localização de nossas músicas preferidas, além de todas as várias funcionalidades úteis fornecidas por essa assistente.





Fotos Divulgação

Além da nova Zeppelin, a Bowers & Wilkins tem outra sensacional novidade: a soundbar Panorama 3, projetada especialmente para quem sonha com a montagem de um home theater que ofereça um som realmente envolvente, potente e de altíssima qualidade, mas que não está disposto a instalar várias caixas acústicas no ambiente escolhido para isso. A Panorama 3 tem também a seu favor sua aparência discreta e seu belo design. Com apenas 6,5cm de altura, profundidade de 14cm e comprimento de 121 cm, ela pode ser perfeitamente instalada logo abaixo ou à frente de uma TV com tela de 55 polegadas ou mais, além de já incluir como acessório um suporte para sua fixação na parede. Quanto à sua qualidade de fabricação e acabamento, seu padrão é Bowers & Wilkins. Ou seja: impecável!

A Panorama 3 é uma solução de 3.1.2 canais totalmente integrada, no sentido de que incorpora seu sistema de amplificação Classe D multicanal de 400W de potência e excelência em qualidade de áudio, e todos os alto-falantes necessários para uma emocionante reprodução de trilhas sonoras com codificação Dolby Atmos, Dolby TrueHD e Dolby Digital Plus, dispensando o uso de um subwoofer externo. São nada menos que 13 alto-falantes: três tweeters de 0,75mm de polegada com domo de titânio, seis woofers/midranges de 2 polegadas de fibra tecida de vidro, dois alto-falantes de 2 polegadas, também de fibra tecida de vidro para os canais Dolby Atmos e dois

woofers de 4 polegadas de perfil baixo. Os dois subwoofers ficam alojados no seu próprio gabinete interno, enquanto que os dois alto-falantes montados na sua face superior ficam no interior de câmaras acústicas individuais e meticulosamente angulados para que os sons dos efeitos Dolby Atmos sejam rebatidos pelo teto e direcionados para abranger o local onde nos encontramos sentados, criando o resultado desejado: o de sons originados acima de nossas cabeças.

Assim como a nova Zeppelin (ver na página anterior), a Panorama 3 pode ser facilmente configurada e controlada através da praticidade e facilidade de uso do aplicativo Music da Bowers & Wilkins, que permite o acesso aos serviços de streaming de áudio da Tidal, da Deezer e da Amazon Music, que oferecem músicas com gravação em alta resolução desde 48kHz/24 bits a 192kHz/24 bits, dependendo do plano de assinatura. Da mesma forma, ela inclui entre seus recursos as tecnologias sem fio AirPlay 2, Bluetooth aptX Adaptive e Spotify Connect, para receber e reproduzir com um elevado nível de qualidade arquivos musicais transmitidos via smartphones, tablets e computadores.





Com seus 185W de potência por canal em 8 ohms e 340W por canal em 4 ohms, o C 298 é uma verdadeira “usina de energia”. E quando usado na sua configuração mono (modo bridged), ele passa a funcionar como um amplificador mono de nada menos que 620W! A origem dessa potência e do seu elevado desempenho acústico está na sua supermoderna tecnologia de amplificação denominada Purifi “Eigentakt”, que foi introduzida mundialmente através do modelo M33 BluOS Streaming DAC Amplifier da linha Masters, premiado pela EISA (Experts Imaging and Sound Association). E por falar em premiação, o C 298 foi apontado como “Produto do Ano de 2021” pela tradicional e prestigiada revista The Absolute Sound, um feito digno de admiração.

O sistema de amplificação Purifi “Eigentakt” veio eliminar totalmente alguns problemas atribuídos aos circuitos Classe D de gerações anteriores, diluindo qualquer preconceito a esse respeito, o que ficou efetivamente comprovado pelos excelentes reviews que tem recebido da imprensa especializada mundial. Outro atributo importante da amplificação Purifi “Eigentakt” do C 298 é sua compatibilidade com o uso de algumas caixas acústicas consideradas mais difíceis, as de baixa impedância, o que muitos amplificadores convencionais não são capazes de permitir.

A Purifi é uma empresa dinamarquesa que reuniu vários dos principais engenheiros da indústria do áudio para aplicar sofisticados modelos matemáticos na tarefa de solucionar as últimas limitações dos amplificadores de áudio. Essa equipe de engenheiros examinou todos os aspectos relativos ao desempenho de amplificadores e descobriu várias não-linearidades aparentemente pequenas, mas que podem causar uma grande diferença sobre a qualidade final do som. A correção dessas não-linearidades foi realizada através de uma abordagem surpreendentemente simples para problemas muito complexos.

O resultado desse trabalho fica amplamente revelado na reprodução potente, dinâmica, cristalina e reveladora de detalhes musicais do C 298 que junto com sua variedade de recursos o tornam superior aos demais de sua classe. Entre esses recursos, podemos citar suas entradas balanceadas e RCA, possibilidade do seu funcionamento como um superpotente amplificador monobloco (modo bridged), controle de nível de entrada, saída automática do modo standby ao perceber a presença de um sinal de áudio recebido de uma de suas entradas (Auto Sense Level), ajuste de nível de entrada, função Input Select com duas opções, FIX e VAR para o ajuste do seu nível de saída – FIX para o nível de saída ser controlado por um pré ou processador externo, como o excelente modelo C 658 BluOS Streaming DAC da própria NAD, e VAR, para ser ajustado através da chave Input Select e entrada e saída +12V Trigger para ele ser ligado ou desligado através de um aparelho externo compatível, e vice-versa.

Fotos Divulgação





O CI 580 V2 é a segunda geração de mais um genial produto da NAD especialmente projetado para nossa era de streamings musicais, permitindo acesso aos milhões de músicas disponibilizados pelos serviços da Tidal, Deezer, Amazon Music e Spotify e a uma infinidade de podcasts e emissoras nacionais e internacionais para sua audição em até quatro ambientes por meio de suas quatro saídas digitais e quatro analógicas. E não para por aí. Através da sua interligação com até seis outras unidades, nada menos do que 64 ambientes podem ser atendidos, com a possibilidade de todos eles serem agrupados para reproduzirem as mesmas músicas ou músicas diferentes. Com o CI 580 V2, sua assinatura aos melhores planos da Tidal, Deezer ou Amazon Music garante acesso a audição de arquivos musicais em alta resolução de 48kHz, 96kHz e 192kHz, todos a 24 bits, inclusive os com gravação utilizando a tecnologia MQA. Para isso, o CI 580 V2 possui suporte para sua decodificação e renderização, tendo como resultado uma reprodução rica em detalhes musicais que nos lembram ainda mais as emoções de uma apresentação ao vivo. Além disso, o CI 580 V2 conta com AirPlay 2 integrado para sua inserção no ecossistema da Apple.

Para um fácil e direto acesso a todos esses serviços de streaming e também a bibliotecas musicais armazenadas em um servidor NAS, disco rígido ou pen-drive, ele utiliza a inteligente e versátil plataforma musical multiroom BluOS e seu aplicativo, disponível para download para smartphones e tablets com sistema operacional iOS ou Android e com sistema operacional Windows ou Mac. E tem mais: o CI 580 V2 inclui a assistente virtual Alexa para a escolha das músicas que desejamos ouvir, além de todas as variadas funções executadas por essa assistente. Para isso, basta acrescentar a skill de voz BluOS dentro do aplicativo Alexa da Amazon. Utilizando um dispositivo Echo podemos acessar as playlists que salvamos, ajustar o volume em diferentes ambientes e perguntar o que estamos ouvindo em cada um deles. Na ausência de um dispositivo Echo, podemos baixar seu aplicativo e utilizarmos sua lista de comandos por voz.

Para sua conexão com aparelhos externos, como amplificadores, processadores ou receivers, o CI 580 V2 possui quatro saídas digitais ópticas e quatro coaxiais, enquanto que outros aparelhos não conectados à rede Wi-Fi, como CD e Blu-ray players, podem ser selecionados e disponibilizados para todos os ambientes.

Fotos Divulgação

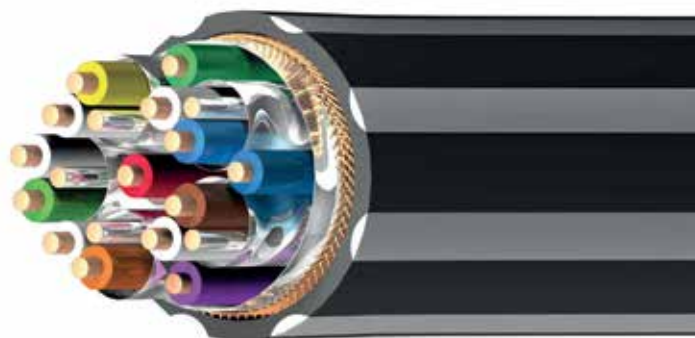


A AudioQuest, sempre atenta em se manter atualizada em relação às novas tecnologias e recursos nas áreas de áudio, vídeo e home theater, mantém uma ampla linha de cabos HDMI compatíveis com todos os recursos proporcionados pela mais recente versão 2.1 do padrão HDMI.

Os cabos compatíveis com HDMI 2.1 são também conhecidos como 48G, em referência à sua velocidade de transmissão de dados de 48GBps, que os torna compatíveis com conteúdos de vídeo 8K e 10K, eARC (canal de retorno de áudio ampliado) e com até 32 canais de trilhas sonoras com codificação Dolby Atmos, além, é claro, de conteúdos com codificação Dolby True-HD, DTS-HD Master e DTS-X sem perdas de qualidade (lossless). Além dessas características, esses cabos permitem recursos que os tornam ideais para sua aplicação em videogames contendo ações em altas velocidades exigindo respostas rápidas aos comandos dos jogadores e fluidez nos movimentos.

Embora as características que se referem à capacitação desses cabos em relação ao seu elevado potencial de qualidade na reprodução de imagens sejam as mais citadas e conhecidas, os 12 modelos de cabos AudioQuest da série 48 tem algo mais a oferecer: sua superioridade como meios de transmissão de áudio de altíssima fidelidade, desde o nível de 44,1kHz / 16 bits dos discos CD até o de áudio de alta resolução de 192Khz / 24 bits. Para isso, os cabos HDMI AudioQuest 48G incluem diversas tecnologias de construção desenvolvidas pela empresa, como o uso exclusivamente de condutores sólidos e tecnologias de dissipação de ruídos de radiofrequência (RF) geradas pela telefonia celular, redes Wi-Fi e outras fontes que afetam significativamente o grau de fidelidade na reprodução de músicas e trilhas sonoras.

A AudioQuest tem em linha 12 modelos de cabos HDMI com essas características, dos quais o modelo Pearl 48 é o de preço mais acessível. Entre essas tecnologias desenvolvidas pela AudioQuest presentes no modelo Pearl 48, destacamos o Nível 1 de Dissipação de Ruídos com Controle de Direcionamento (Level 1 Noise Dissipation: Direction-Controlled), "direcionando-os", ou seja, afastando-os dos circuitos mais vulneráveis, e o uso de condutores de Cobre de Grãos Longos (Long-Grain Copper). Com o uso dos cabos HDMI Pearl 48 da AudioQuest, temos a garantia de um desempenho da mais alta qualidade em nossos sistemas de áudio e de home theater.



Quer saber mais sobre esse e outros assuntos? Na página 8 você encontrará uma entrevista com Stan Beil, Gerente Regional de Vendas para os Estados Unidos e América Latina da AudioQuest, na qual ele esclarece uma série de questões no que diz respeito a cabos para sistemas de áudio hi-fi e de home theater. <#>



MUNDO BITA

UMA DÉCADA DE LIÇÕES E ENCANTAMENTO

SHOWS, PEÇAS DE TEATRO, LIVROS, ESPAÇOS TEMÁTICOS E PRODUTOS. A CRIAÇÃO DE CHAPS MELO E TRÊS SÓCIOS EXPANDIU O ENTRETENIMENTO INFANTIL E INCENTIVA A FORMAÇÃO DE UM NOVO PÚBLICO PARA A MPB



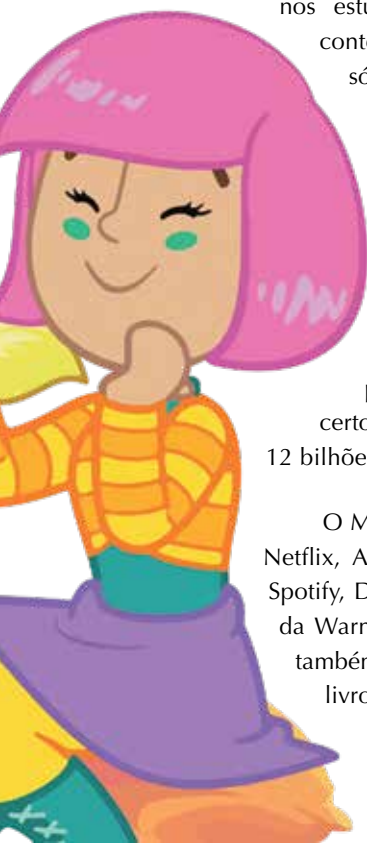
Era uma vez... Um desenho de um simpático e bigodudo animador de circo, feito por um pai e colado na parede do quarto da filha. O nome desse personagem: Bitá!

Esse foi o começo de uma história que conquista milhares de pessoas e, mesmo com tanto sucesso, está muito longe de ter um final. Depois de uma década de sucesso, o Estúdio Plot ainda tem muitos planos e aventuras previstas para o Amigão de Bigode Laranja.

O responsável pela criação e pela voz conhecida nas músicas é Chaps Melo, filho de uma pianista e um desenhista industrial. Com filhos pequenos, ele percebeu que existia um espaço no mercado e um desejo por mais conteúdos de entretenimento infantil.

O Mundo Bitá ganhou vida em Recife, nos estúdios da Mr. Plot, produtora de conteúdo fundada por Melo e seus sócios - João Henrique Souza, Enio Porto e Felipe Almeida. A princípio, Bitá seria o protagonista de um livro digital, mas a primeira ideia não teve a recepção que os sócios esperavam. Eles não desistiram e a figura foi levada para o audiovisual. Chaps Melo compôs algumas letras e melodias para testar a ideia. E como deu certo! Dez anos depois, já são mais de 12 bilhões de visualizações no YouTube.

O Mundo Bitá também está presente na Netflix, Amazon Prime, Net Now, PlayKids, Spotify, Deezer e, em breve, nas plataformas da Warner Media. O universo se expandiu também para shows, peças de teatro, livros, espaços temáticos e produtos. Já foram mais de 500 apresentações para um público superior a um milhão de espectadores, passando por 65 cidades.



Divulgação



Os sócios Felipe Almeida, João Henrique, Chaps Melo e Enio Porto comemoram os dez anos do amigo de bigode laranja

Divulgação

Nesta entrevista, Chaps Melo relembra os principais momentos nesta década de crescimento e consolidação da empresa.

Também aborda a qualidade musical e a formação de um novo público para a MPB. Um dos projetos do Estúdio Plot é a Rádio Bitá, na qual os personagens cantam e interagem com grandes nomes da música brasileira.

Revista Som Maior - HÁ ALGUMAS DÉCADAS, A MÚSICA VOLTADA PARA CRIANÇAS TEVE O SEU AUGE. O ÁLBUM DOS SALTIMBANCOS, POR EXEMPLO, TEM MÚSICAS QUE FAZEM PARTE DO REPERTÓRIO INFANTIL ATÉ HOJE. O MUNDO BITÁ SURTIU COM A PROPOSTA DE TRAZER MÚSICAS AUTORAIS EM UMA ÉPOCA EM QUE O CONSUMO ERA MUITO DE MÚSICAS JÁ DE DOMÍNIO PÚBLICO. COMO VOCÊ EXPLICA O SUCESSO DO MUNDO BITÁ?

Chaps Melo - O ponto de partida do nosso estúdio, Mr. Plot, foi produzir conteúdo infantil pensando em como gostaríamos que nossos filhos e filhas recebessem informações e cultura. A caminhada começou com historinhas, em 2011. A música entrou um ano depois e, ao contrário do que as pessoas falam, não foi uma ascensão meteórica. Demoramos muito para estabelecer uma conexão com uma

quantidade vasta de famílias. Foi uma construção lenta, a partir de conteúdos feitos com um cuidado milimétrico. Cada mensagem, cada movimento, cada cor é estudada de modo a oferecermos algo que realmente contribua com a formação da criança. Todas essas obras musicais infantis dos anos 70 e 80 nos influenciam até hoje. Chico, Vinicius, Toquinho, esses e outros artistas produziram um grande legado para a musicalidade infantil. E nós, que éramos crianças na época, tivemos um ótimo exemplo de como se deixa uma marca positiva na história.

RSM - AS MÚSICAS AUTORAIS DO MUNDO BITA ABORDAM QUESTÕES QUE FAZEM PARTE DO COTIDIANO DAS CRIANÇAS. NORMALMENTE OS ÁLBUNS SEGUEM UMA LINHA TEMÁTICA. COMO VOCÊS FAZEM A SELEÇÃO DESSES TEMAS?

Chaps - Essa é uma característica muito própria do Mundo Bitá. Tentamos fazer com que as temporadas de clipes musicais tragam assuntos que naveguem no mesmo tema. Estamos na décima temporada e, agora que a metade do ano se aproxima, já começamos a pensar na temática de 2023. Nossa equipe se reúne e debate o que vemos ao redor. Todas as ideias são bem-vindas. Conversamos e avaliamos o que tem a ver com o momento e o que se encaixa dentro da sequência criativa que queremos trilhar. Com o tema da temporada escolhido, passamos a pensar nas músicas que vamos lançar mês a mês, para cobrirmos os assuntos de maneira mais abrangente possível, trazendo assuntos transformadores.

RSM - O MUNDO BITA TRABALHA TEMAS COMPLEXOS COM MUITA LEVEZA. TEM MÚSICAS SOBRE AUTISMO, SOBRE PRECONCEITO, ENTRE TANTAS OUTRAS. VOCÊS ACREDITAM QUE AS CRIANÇAS CONHECEREM ESSES ASSUNTOS JÁ TÃO CEDO AJUDA NA CRIAÇÃO DE UMA GERAÇÃO MAIS EMPÁTICA? QUAL É O RETORNO DO PÚBLICO PARA VOCÊS SOBRE ESSES VÍDEOS?

Chaps - Da mesma forma que é importante a criança saber que comer frutas e legumes é fundamental, também é essencial entender sobre respeito, amor e amizade. O fato de apresentarmos personagens tão diversos de maneira natural dentro das tramas já é uma maneira rica de naturalizar as diferenças. A partir daí, fica simples falar sobre ancestralidade, inclusão ou qualquer outro assunto. Não transformamos os temas importantes em tabus. Apenas estabelecemos

esse contato muito aberto e simples, para que todas as crianças possam perceber o quanto é bonito e feliz conviver com pessoas e situações diferentes. Acredito que é positivo falar sobre isso desde cedo. É assim que pretendemos ajudar a construir um mundo com mais empatia e amor. O público, na grande maioria dos casos, compreende esse impulso que nos move e retorna com uma energia na forma de agradecimento e de incentivo.

RSM - O CANAL NO YOUTUBE ESTÁ CHEGANDO A QUASE 10 MILHÕES DE INSCRITOS, COM UM CONTEÚDO ATUALIZADO CONSTANTEMENTE. QUANTAS MÚSICAS E CLIPES JÁ FORAM PRODUZIDAS? VOCÊ TEM ALGUMA FAVORITA?

Chaps - Já são mais de 100 clipes autorais e outros tantos de releituras no projeto Rádio Bitá. É um acervo muito dinâmico, porque combinamos lá no início de produzir sempre, sem parar. A fábrica Plot está o tempo inteiro ligada. Eu, como compositor, amo cada obra que criamos. Mas tem algumas que tocam um pouco mais porque geram experiências antes inimagináveis, como “Fazendinha”, que virou um hit nacional, e “Trem das Estações”, que compus para Milton Nascimento e marcou a primeira participação do Bituca em nosso mundo.

RSM - QUAL É O VÍDEO RECORDISTA DE ACESSOS NO CANAL DO MUNDO BITA?

Chaps - É “Viajar pelo Safari”, que está chegando a 1 bilhão de visualizações. É um clipe do nosso primeiro álbum, “Bitá e os Animais”, e que traz a importância de darmos as mãos diante de um mundo tão encantador e diverso, tendo a África como cenário.

RSM - O MUNDO BITA COMPLETA UMA DÉCADA, LEVANDO MÚSICAS AUTORAIS E DE QUALIDADE PARA CRIANÇAS E ADULTOS. COMO VOCÊ VÊ E SENTE A PARTICIPAÇÃO DESSE PROJETO NA FORMAÇÃO MUSICAL DE UMA GERAÇÃO DE BRASILEIROS?

Chaps - Vejo com total entusiasmo. Esse projeto se transformou em minha missão de vida e me dedico em tempo integral a ele. Contribuir para um mundo melhor é uma oportunidade que eu abraço com responsabilidade e amor. E já que não iremos parar de produzir, entendo que o Mundo Bitá vai participar da infância de muitas gerações, como um projeto perene.

RSM - O MUNDO BITA SE TORNOU UM GRANDE NEGÓCIO. AINDA DÁ PARA SE DIVERTIR, COMO QUANDO ELE FOI CRIADO LÁ ATRÁS, NUM DESENHO PARA OS FILHOS?

Chaps - Nosso ambiente criativo é muito bom. Toda a equipe da Mr. Plot produz unida, se divertindo mesmo. É uma trabalhadeira enorme, mas que fazemos com leveza. Para lidar com o mercado, tenho meu sócio Felipe Almeida, que está à frente dos negócios e desenvolve um trabalho responsável e muito consistente. A gente toma cuidado para que estratégia empresarial e criação caminhem em harmonia.

RSM - VAMOS FALAR DA RÁDIO BITA. COMO FOI O SURGIMENTO DESSE PROJETO?

Chaps - A semente da Rádio Bitá foi plantada depois que gravamos a primeira música com Milton Nascimento, "Trem das Estações", uma composição do Mundo Bitá. Ele gostou tanto que falou "Agora a gente tem que gravar uma minha também." Foi aí que produzimos "Bola de Meia, Bola de Gude". Gostamos muito da experiência e começamos a pensar no projeto de releituras. Aí veio a ideia de mudarmos o visual e criar um nome especial à iniciativa, para dar uma outra cara, mantendo a essência do Mundo Bitá.

RSM - COMO FUNCIONA O PROCESSO DE ESCOLHA DAS MÚSICAS QUE VÃO FAZER PARTE DESSE ACERVO?

Chaps - A gente faz aquela tempestade de ideias e sai pensando em músicas e artistas que nos tocam, nos influenciam e que admiramos. Estudamos cada letra para entendermos se as temáticas são adequadas ao universo infantil e, chegando às conclusões, vamos atrás de aprovação de artistas e suas editoras. É um processo demorado, mas bastante recompensador.

RSM - ARTISTAS CONSAGRADOS, COMO CAETANO VELOSO, VIRARAM DESENHO PELAS MÃOS DO SEU ESTÚDIO. COMO FOI A SENSÇÃO DE DIVIDIR ESSE ESPAÇO COM ARTISTAS COMO ELE? JÁ CONSEGUIU GRAVAR COM SEU GRANDE ÍDOLO DA MÚSICA BRASILEIRA?

Chaps - Apresentar gênios como Djavan, Milton, Luiz Gonzaga, Alceu, Lulu e Caetano para as crianças é algo que nos faz flutuar. Sou fã de todos eles e estou a cada momento realizando um sonho. Quando voltamos de uma gravação, a ficha demora a cair. Eu, como amante da música brasileira, não tenho apenas um grande ídolo, mas quero ainda ser abençoado com a companhia de alguns ícones, como Gal Costa e Gilberto Gil, que são essenciais na minha formação como cantor, compositor e pessoa. São artistas que cresci ouvindo e admiro muito.



Divulgação

RSM - COMO TEM SIDO A RECEPÇÃO DOS GRANDES CANTORES EM VIRAREM DESENHO?

Chaps - É um processo muito legal, desde a criação até a divulgação para o público. Os artistas se divertem junto com a gente, entram nesse mundo mágico que é a infância. Muitos deles convivem com crianças, sejam filhos ou netos, e sempre nos contam como os pequenos e pequenas reagem quando veem aquele bonequinho familiar dentro dos cliques.



Divulgação

RSM - VOCÊ ACREDITA QUE LEVAR A MPB PARA CRIANÇAS TÃO PEQUENAS PODE CONTRIBUIR PARA UMA NOVA GERAÇÃO, QUE ADMIRE E CONSUMA CADA VEZ MAIS AS NOSSAS MÚSICAS E NOSSA CULTURA?

Chaps - Sim, esse foi um dos motivos pelos quais criamos a Rádio Bitá. Ver as crianças, junto com os pais e as mães, curtindo clássicos da MPB nos faz acreditar que esse é o primeiro passo para que consumam esse tipo de canção. Essa é a nossa aposta e, também, o feedback que recebemos do público.

RSM - ALÉM DE GRANDES ARTISTAS, O BITA SE APROXIMOU DA MÚSICA ERUDITA, EM APRESENTAÇÕES E GRAVAÇÕES COM A ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. COMO FOI VER AS SUAS COMPOSIÇÕES TOCADAS NESSES NOVOS ARRANJOS?

Chaps - É uma grande emoção ver as músicas do Mundo Bitá sendo executadas por esses artistas admiráveis. Eu pude participar da gravação de algumas músicas e isso me deixou bastante feliz e realizado. Em breve participarei de apresentações dentro da turnê, com o concerto "Mundo Bitá Sinfônico", e certamente será emocionante.

RSM - QUAIS OS LANÇAMENTOS PREVISTOS PARA 2022?

Chaps - Esse ano estamos trabalhando a temporada "Bitá e os Sentimentos", que fala sobre as emoções que acontecem na infância e como as crianças e os adultos podem lidar com elas. Além disso, iniciamos em fevereiro o projeto especial "Rádio Bitá - Caetano Veloso 80 anos", que já lançou a música "O Leãozinho" e ainda vai contar com mais três sucessos até o final de 2022.

RSM - UM DOS PROJETOS DE SUCESSO DO MUNDO BITA ERA A TURNÊ DE SHOWS, QUE ENTRE TANTAS COISAS, TIVERAM QUE PARAR DURANTE A PANDEMIA. COMO FOI PERDER ESSE CONTATO TÃO PRÓXIMO COM O PÚBLICO? E COMO ESTÁ A EXPECTATIVA PARA A VOLTA?

Chaps - As apresentações ao vivo eram um grande termômetro para a gente e um momento de troca com o público. Ficar sem esse contato por tanto tempo foi difícil, mas entendemos que era necessário fazer essa pausa, pela segurança das famílias e também dos profissionais envolvidos. Estamos voltando aos poucos e, por onde passamos, a recepção é a melhor possível. Queremos poder voltar a viajar por todo o Brasil e reencontrar as pessoas que estão ao nosso lado e têm o Mundo Bitá como companhia diária nessa aventura cheia de descobertas que é a vida.

PREMIAÇÕES

A qualidade das músicas do Mundo Bitá atravessou as fronteiras e se destacou em importantes premiações de música. “Bitá e a Natureza” foi indicado ao 19º Grammy Latino, na categoria de Melhor Álbum Infantil. “Bitá e os Animais” ganhou disco de diamante e foi o segundo DVD infantil mais vendido no Brasil. “Bitá e as Brincadeiras” conquistou disco de platina duplo. “Bitá e a Natureza”, “Bitá e o Corpo Humano” e “Bitá e o Nosso Dia” conquistaram discos de platina.

Divulgação



BITA NO MUNDO DOS NEGÓCIOS

Os personagens criados por Chaps Melo estão espalhados em diversos produtos de uso infantil. São mais de 30 empresas licenciadas que já venderam quase três milhões de itens juntas. São acessórios, alimentos, artigos de festa, brinquedos, calçados, casa e decoração, eventos, higiene e beleza, instrumentos musicais, publicações e vestuário, com uma agenda ativa de lançamentos. Os mais recentes são a pelúcia do dinossauro Argo, da Fun, e a linha de shampoo e condicionador da View Cosméticos. Bitá e seus amigos também estampam roupinhas da C&A e Renner, e sandálias Grendene. Crianças também podem dormir pertinho de seus personagens favoritos, graças ao licenciamento à marca de cama, mesa e banho Lepper. Tem ainda a linha de bonecos da Líder Brinquedos. <#>



Divulgação

DA NOVA ZELÂNDIA PARA OS GRANDES CINEMAS DO MUNDO

TERCEIRA MULHER A RECEBER O PRÊMIO MÁXIMO DO CINEMA, JANE CAMPION CONSOLIDA A CARREIRA DE CINEASTA INICIADA EM 1980. QUARENTA E DOIS ANOS DEPOIS, SEU TRABALHO É ACLAMADO E CONHECIDO POR TODO O MUNDO COM “ATAQUE DOS CÃES”.

Um drama psicológico, que coloca em xeque e traz à tona a revolução na vida dos antigos homens do campo no oeste norte-americano. Assim é o filme “*O Ataque dos Cães*”, que expõe ciúme, paixões e conflitos internos de homens que precisam se reinventar e se adaptar.

Curiosamente, este contexto de um mundo muito masculino é contado brilhantemente por uma mulher: Jane Campion. O nono filme da carreira da diretora acumulou indicações em 12 categorias do Oscar em 2022. Foi o filme com o maior número de indicações nesta edição da premiação.

A história é uma adaptação do livro “*Ataque dos Cães*”, escrito por Thomas Savage, em 1967. A adaptação deu a Campion a estatueta de Melhor Direção na premiação da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood. A diretora é a terceira mulher a receber o prêmio máximo do cinema nessa categoria.



Foto: Kirsey Griffin/Netflix © 2021

CAMINHO ATÉ O OSCAR

Jane Campion nasceu em Wellington, na Nova Zelândia, em 30 de abril de 1954. Desde muito pequena, ela convive com a arte. Seus pais fundaram uma companhia teatral, a New Zeland Players. Mesmo com tudo para seguir esse caminho, inclusive atuando em dezenas de montagens, Jane preferiu outra profissão. Em 1975 se formou antropóloga.

Mas a arte corria em suas veias e, um ano depois da formatura, ela se matriculou na Chelsea Art School, de Londres (Inglaterra). A partir daí, ampliou seu repertório cultural, estudou e viajou por diversos países da Europa. Nesta fase da vida, Jane Campion começou a perceber limitações na pintura ou na escultura. Assim, em 1980 dirigiu seu primeiro curta metragem, chamado “*Tissues*”. Ao mesmo tempo, seguiu com os estudos e em 1981 concluiu uma pós-graduação em artes visuais na Sydney College of the Arts. Essa formação em pintura é apontada até hoje como um referencial estético nas obras de Campion na Sétima Arte. A pintora Frida Kahlo e o escultor Joseph Beuys são grandes referências da diretora.

O reconhecimento da cineasta na Oceania chegou ainda nesta época. O filme “*Sweetie*”, de 1989, foi destaque no Festival de Cannes e premiado em outros festivais ao redor do mundo. Isso chamou a atenção das grandes produtoras e, em 1993, Campion alcançou a fama mundial.

O filme “*O Piano*”, de 1993, dirigido por Campion, se passa na Nova Zelândia da Era Vitoriana. Conta a história de uma mulher que é levada ao país por causa de um casamento arranjado, ainda no início da colonização. Sua única distração naquela nova vida, o piano, foi vendido. Decidida a reaver o instrumento, ela se envolve com um

negociante. O tórrido romance, vivido na telona pelos atores Holly Hunter e Harvey Keitel, rende a *Campion* honrarias nos maiores festivais do mundo. Ela tornou-se a primeira mulher a receber a Palma de Ouro no Festival de Cannes. “*O Piano*” também rendeu à diretora a primeira indicação e a primeira vitória no Oscar, na categoria de Melhor Roteiro Original.

Nas décadas seguintes, a carreira de *Campion* foi marcada por filmes muito prestigiados pela crítica, mas sem um grande sucesso de público. O que liga as obras são a alta carga dramática, a complexidade dos personagens e a sensualidade. Um dos filmes de maior destaque foi “*Em Carne Viva*”, de 2003, estrelado por Meg Ryan. A então “namoradina da América”, acostumada às comédias românticas, foi a protagonista de um thriller de investigação. Cheio de drama, investigação policial e cenas de nudez, a produção é apontada por especialistas como um marco de evolução na carreira de Ryan. *Campion* também recebeu muitas críticas positivas pela direção de “*Brilho de uma Paixão*”, de 2009.


SUCESSO NA TELEVISÃO

Depois disso, veio outro sucesso, mas em outra plataforma. Explorando a linguagem das séries, Jane *Campion* embarcou nos experimentos de cineastas em grandes produções para a TV e plataformas de streaming. A série “*Top of the Lake*” foi criada e roteirizada por *Campion*, que também assumiu a direção de alguns episódios.

A história se passa no país natal da cineasta, a Nova Zelândia. A atriz Elisabeth Moss, que depois veio a ser a protagonista de “*Conto da Aia*”, interpreta uma detetive que precisa investigar a tentativa de suicídio de uma menina de doze anos. Quando descobre que está grávida, a adolescente decide dar fim à própria vida em um lago congelante. Explorando elementos característicos na carreira de Jane *Campion*, a série é carregada de um drama psicológico, cheio de reviravoltas e personagens complexos.

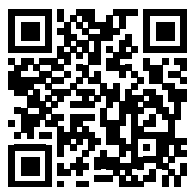
O talento demonstrado na Sétima Arte acompanhou a diretora nessa produção para a TV. Em duas temporadas, “*Top of the Lake*” rendeu a Moss o prêmio de melhor atriz no Globo de Ouro. A série também foi indicada a oito categorias no Emmy, considerado o Oscar da televisão, vencendo o prêmio de Melhor Fotografia.

Depois do sucesso da série, Jane *Campion* se dedicou integralmente ao novo projeto: “*O Ataque dos Cães*”, que foi, sem dúvida, o filme de maior sucesso até agora e o qual, definitivamente, colocou *Campion* no patamar dos grandes mestres do cinema. #

A close-up photograph of Jane Campion, an older woman with long, wavy white hair and black-rimmed glasses. She is smiling broadly, showing her teeth. She is wearing a dark, possibly black, top. She is holding a microphone in her right hand and a silver award or trophy in her left hand. The background is dark and out of focus.

Jane Campion recebe o prêmio de melhor diretora no 27º Annual Critics Choice Awards em Los Angeles, Califórnia, EUA, 13 de março de 2022

Foto Mario Anzuoni



ENCONTRE O REVENDEDOR
MAIS PRÓXIMO DE VOCÊ!

Utilize o QrCode para encontrar um revendedor.
Se preferir, acesse www.sommaior.com.br/revendas

EURO AUDIO

ÁUDIO, VÍDEO E AUTOMAÇÃO

25 ANOS


Euro Audio
25 anos

Uma paixão!
Um sonho!
Uma realização!



www.euroaudio.com.br

41 3333.1003

 audioeuro

Rua São Thomas de Aquino,
47 - Seminário, Curitiba

Bowers & Wilkins

A EXCELÊNCIA EVOLUIU

Linha 800 Series Diamond
da **Bowers & Wilkins**.


801 D4 | 802 D4 | 803 D4 | 804 D4 | 805 D4



A **melhor linha de caixas acústicas do mundo** apresenta um design industrial totalmente novo, além de uma gama de tecnologias que definem padrões audiófilos ainda mais elevados.

Cada modelo da **linha 800 D4** combina diversas inovações para criar a série de caixas acústicas mais transparente, detalhada e natural que a **Bowers & Wilkins** já produziu.

Para saber mais, entre em contato com a Som Maior, distribuidora exclusiva Bowers & Wilkins no Brasil. Acesse: sommajor.com.br

 /sommajorhighend

som  **maior**

AUDIO, VIDEO & AUTOMAÇÃO HIGH-END